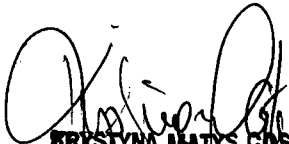


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

UM NOVO PROJETO DE VIDA PARA A TERCEIRA IDADE -
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Aprovado pelo U.S.
Em 05/12/94


KRYSZYNA MATYS COST,
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE-UFSC

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao De-
partamento de Serviço
Social da Universidade
Federal de Santa Catarina
para a obtenção do título
de Assistente Social pela
acadêmica

Adelaide Ferraz Link

Florianópolis (SC), novembro de 1994

"A juventude não é um período da vida; é um estado de espírito, é o gênio da vontade, é uma faculdade da imaginação, um vigor das emoções, um predomínio da coragem sobre a timidez, uma ânsia de aventura em detrimento do amor e do sossego. Ninguém envelhece apenas por viver um certo número de anos. As pessoas envelhecem por abandonarem seus ideais. Os anos fazem rugas na pele. Desistir do entusiasmo, porém, faz rugas na alma".

(Radha Soami)

DEDICATÓRIA

- Aos meus queridos pais pela dedicação e carinho dado em toda a minha vida. Eu os admiro.
- Ao Roberto, meu marido, amor profundo e segurança, pelo incentivo e companheirismo que sempre demonstrou nas horas difíceis dessa caminhada.
- Aos meus filhos, Raquel e Rodrigo, alegria e paz do meu viver.

AGRADECIMENTOS

As minhas amigas Professora Nilva, dedicada orientadora, e Professora Maria da Graça, importante incentivadora, pelo apoio que no caminho desta jornada a mim dedicaram.

Aos dirigentes, técnicos e colaboradores do Núcleo de Estudos da Terceira Idade pela oportunidade e apoio que me deram, permitindo-me desenvolver a minha prática de estágio.

Aos solidários e colaboradores atuais e ex-alunos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica pela atenção e prestatividade que me deferiram, permitindo a consecução deste trabalho.

Aos meus familiares que de alguma forma me incentivaram durante o curso.

A todos que comigo colaboraram em todos os momentos da minha caminhada, em busca do mais ser...

A Deus por tudo que eu tenho merecido, uma única palavra - obrigada!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO I - A QUESTÃO DA VELHICE EM NOSSA REALIDADE	9
1.1 Brasil - um país de jovens ou um país para jovens?	9
1.2 Políticas sociais voltadas para o idoso brasileiro	21
1.3 Educação permanente como práxis social	32
CAPÍTULO II - EXPOSIÇÃO DA PRÁXIS	39
2.1 Configuração do espaço institucional	39
2.2 A possibilidade de participação como proposta integrada aos objetivos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica na realidade social	42
2.3 Os significados expressos da participação dos ex-alunos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica	50
REFLEXÕES FINAIS	73
BIBLIOGRAFIA	78
ANEXOS	81

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso foi elaborado a partir da experiência que realizamos como estagiária de Serviço Social, no período de março de 1993 a julho de 1994, no Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI -, entidade integrante do sistema de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina.

À medida que iam desenvolvendo nosso estágio, tínhamos a oportunidade de estabelecer contato com assuntos já tratados por estagiárias que nos antecederam. Através de informações que recebemos dos profissionais integrantes do NETI, como também das orientações da professora Maria da Graça Dias, do Subnúcleo da Terceira Idade, aos poucos foi nos ficando claro qual o assunto que iríamos descrever.

Entretanto, o que nos levou, realmente, à escolha da temática do presente trabalho foi a nossa convivência com os idosos. Durante esse convívio uma dúvida nos intrigava: o que iriam fazer esses alunos-idosos depois de formados? Será que iriam ficar em casa novamente ou iriam se engajar em algo que

ihes desse novo sentido para suas vidas? Daí a escolha deste tema para a elaboração da pesquisa: Qual o significado da participação para os ex-alunos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica.

Através dessa convivência, podemos entender que a terceira idade pode ser uma fase de plenitude, de satisfação e da busca de novos conhecimentos. Pela importância dada pelos idosos à participação, percebemos que o que caracteriza a velhice não é o tempo de anos vivido, mas sim o esvaziamento dos papéis sociais. Ficou claro para nós que os idosos vinham ao NETI, na busca de um resignificado para suas vidas. Daí compreendermos como era importante para eles este espaço de participação.

Esta vivência com as pessoas idosas nos permitiu maior compreensão da velhice e fundamentou a elaboração deste trabalho que está dividido em dois capítulos.

No primeiro capítulo, apresentamos a questão da velhice em nosso país sob os aspectos políticos, sociais, econômicos, demográficos e jurídicos. Ainda neste capítulo damos atenção às questões, envolvendo a Educação Permanente como práxis social.

O segundo capítulo apresenta o espaço institucional onde vivenciamos nossa prática de estágio. Inicialmente, contextualizamos nossa práxis, descrevendo a instituição. A seguir, teceremos algumas reflexões sobre o Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica, como possibilidade de participação na realidade social.

Finalmente descrevemos a pesquisa que teve como intenção expressar os significados da participação para os ex-alunos

do Curso de Monitores da Ação Gerontológica em projetos sociais. Apresentamos, ainda, reflexões finais, referências bibliográficas e anexos.

CAPÍTULO I

A QUESTÃO DA VELHICE EM NOSSA REALIDADE

1.1 Brasil - um país de jovens ou um país para jovens?

/Se fizermos uma retrospectiva sobre o idoso¹ no Brasil de hoje, veremos que biologicamente está aumentando o percurso de vida de nossa população, em virtude do avanço dos benefícios farmacêuticos, médicos e sanitários, que caminhar à frente das condições sociais, econômicas, culturais e políticas, indispensáveis para que o ser biológico esteja envolvido por circunstâncias que favoreçam o seu bem-estar social e a elevação da qualidade de vida.

/Sabemos que enquanto no meio social com poder aquisitivo melhor, já podemos comparar o nível de vida da população idosa com o dos países desenvolvidos. Porém nas camadas populares e menos favorecidas, tanto do campo como do meio urbano, ainda temos uma velhice hipodotada, subdesenvolvida e precocemente envelhecida.

Cronologicamente, a longevidade se expande nas camadas sociais elevadas, chegando à esperança de 70 a 80 anos em mé-

1 Para fins deste trabalho usaremos os termos "terceira idade" e "idoso" indistintamente, baseado no conceito do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), que é a partir dos 50 anos.

dia; enquanto se mantém em patamares críticos de 40 a 50 anos nas camadas e regiões de baixa renda. Socialmente estamos avançando a fronteira da juventude e da meia idade para indivíduos de 50 a 60 anos. Este fato demonstra que, no Brasil, vem aumentando consideravelmente a expectativa média de vida da população.

Um levantamento feito pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) aponta que, no ano de 1990, a população brasileira com mais de 60 anos estaria próxima dos 11.326.901 habitantes. Estes dados apontam uma elevação considerável do número de idosos no Brasil. Segundo informativo do IBGE (1994, p.8) *"nos últimos onze anos, aumentou a participação de adultos (de 15 a 64 anos) e de idosos (de 65 anos em diante) em todas as regiões"*.

No Sudeste, que detém as maiores proporções de população nesta faixa etária, o grupo adulto passou de 61,7% para 63,3% e o do idoso, de 4,2% para 5,1%. Então podemos constatar que já não somos um país tão jovem assim. Estas alterações na composição etária da população parecem seguir uma tendência que deverá continuar.

Podemos considerar duas causas importantes para esse crescimento da população idosa. Uma primeira causa está no resultado das medidas de proteção à saúde, não só por programas de saneamento e de erradicação de determinadas moléstias, mas também por uma terapêutica avançada para o combate a doenças em geral, aumentando-se a longevidade. Uma segunda causa se deve ao controle da natalidade, pois um baixo índice de nascimento ocasiona um maior percentual de idosos na população.

↳ Constatamos, assim, que o Brasil acaba de entrar na fase de envelhecimento de sua população, embora predomine, ainda, a imagem tradicional de um país jovem, atestado pelos diferentes recenseamentos, desde o primeiro em 1872 até o de 1980; o último mostrando que cerca de 50% dos brasileiros têm menos de 20 anos e cerca de 60%, menos de 24 anos. Apesar destes dados, verificamos que a população jovem vem diminuindo lentamente e de maneira regular desde o começo do século; e as previsões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que as classes jovens deverão ter perdido sua predominância histórica no ano 2000. Ao mesmo tempo, as pessoas de pelo menos 60 anos de idade vêm aumentando num ritmo de crescimento bem mais rápido, a partir dos anos 70, e deverão representar nos próximos anos 7% da população total.

↳ Estima-se que, atualmente, a população de 60 anos e mais, no Brasil, esteja próxima de 11 milhões de habitantes; número que deixa o país entre os dez com maior população de idosos no mundo. Espera-se que, no início do próximo século, esta venha a ser a sexta do mundo.

↳ O aumento da população idosa tem gerado sérios problemas, uma vez que a sociedade não foi preparada para estas mudanças, e não pode oferecer uma vida digna para quem chega nesta faixa etária. Estamos cientes de que o envelhecimento é um processo que envolve uma série de modificações físicas, psíquicas e sociais, e o homem precisa ser preparado para encarar esta fase da vida com naturalidade.

Segundo Kaustenbaum (1979, p.15), "envelhecimento é o processo porque passamos durante toda a vida e que portanto tem início muito antes de se chegar à velhice".

Através desta concepção, percebemos que o envelhecimento não se dá do dia para a noite, faz parte de um processo na vida de cada pessoa e, assim sendo, é uma etapa que deve ser vivida plenamente, pois

"(...) O homem é um ser pluridimensional. Ele é passado, porque herda e incorpora cultura; presente, porque é capaz de criar e fazer cultura; o futuro, porque tem capacidade de sonhar, planejar e modificar o seu tempo e o seu destino" (Cavalcante, 1989, p.52).

→ Neste sentido, entendemos que a pessoa idosa não deve ser tratada como pertencente a uma categoria especial, mas como categoria única. Assim, o ser humano em todos os momentos de sua vida precisa assumir os desafios que lhe são impostos, não aceitando a natureza como ela se apresenta, mas transformando-a com o objetivo de se impor perante ela e seu universo.

→ No entanto, sabemos que a sociedade impõe normas, pois a demarcação da vida humana por etapas é uma invenção social, objetivando estabelecer papéis, regras de comportamento a cada estágio da vida, esperando dos homens certas ações. Pelo fato dessas etapas serem preestabelecidas pela sociedade, as mudanças que ocorrem com o envelhecimento, sejam elas cronológicas, sociais e culturais, podem vir acompanhadas de sofrimento. Isto porque é comum em nossa sociedade a discriminação com a fase mais avançada do processo vital, uma vez que a concepção que se tem sobre a terceira idade é permeada por uma série de preconceitos, e para isto o lado biológico do envelhecimento muito

contribuiu. Entretanto, mais do que pela transformação biológica, a velhice é afetada por classe social, momento histórico e cultural, porque ela é socialmente construída.

Dessa forma a velhice se torna uma fase da vida onde o indivíduo é excluído e abandonado. Esta exclusão se origina pelos aspectos do modelo excludente que vem sendo praticado no país nas últimas décadas. A produção e o consumo continuam desarticulados da força produtiva disponível e do mercado internacional.

Percebemos que os idosos em nossa sociedade vêm perdendo o seu status. A perda do status está relacionada com o desenvolvimento e a característica de priorizar a produção como o grande, senão o maior valor humano. É a mística de que valemos mais pelo que produzimos do que pelo que efetivamente somos. Desta concepção resulta a tendência que os homens velhos e economicamente inativos sejam considerados socialmente mortos. Assim, quanto à idade mais avançada, são ainda poucos os que podem afirmar que envelhecer é ganhar, ao invés de perder.

Portanto, com toda a evolução tecnológica gerou-se uma situação dicotômica no que se refere à população idosa. Ao mesmo tempo em que os avanços na área da saúde propiciaram uma maior longevidade, esta contribuiu para uma profunda atitude negativa face ao envelhecimento, como aborda Scarabelot (1983, p.30):

"Numa sociedade fundamentada no trabalho pouca importância se tem dado às pessoas economicamente inativas e pouco se tem feito para que as gerações jovens se interessem, por aqueles que são depositários da memória cultural da sociedade em mudança".

Deste modo, a discriminação para com as pessoas idosas começa a ser cultivada pela própria condição de sociedade consumista, em que a força produtiva serve de base à sua sustentação. No sistema capitalista, onde o objetivo permanente é aumentar o lucro e expandir o capital, a força de trabalho é uma mercadoria com a propriedade de criar mais capital e mais lucro.

O homem situa-se nesse mecanismo capitalista como força produtora, e as relações, não somente entre o homem e o trabalho, mas sob todos os aspectos, são determinadas direta ou indiretamente pelo sistema, conforme expressa Barros (1957, p.191):

"(...) o regime capitalista tem provocado as mais sérias dissensões entre os homens, fazendo do capital um explorador do trabalho, submetendo as grandes massas trabalhadoras à escravização de uma pequena minoria. O antagonismo entre o capital e o trabalho é crescente, quando tais elementos deveriam unir-se no sentido do progresso e do bem-estar do gênero humano; e com o crescimento daquele antagonismo, cresce assustadoramente, no sistema capitalista, a exploração do homem pelo homem".

Conseqüentemente, o idoso é substituído pelo jovem, visto que este último representa o corpo social produtivo. Então, ao que parece, envelhecer significa ir sendo esquecido pela sociedade, como escreve Masi (1976, p.1):

"A sociedade de consumo preocupa-se cada vez mais em patrocinar os avanços tecnológicos e científicos, em proporcionar condições ótimas para o bem-estar de seus membros, mas tem esquecido de modo quase sistemático que entre esses fazem parte os indivíduos idosos".

Uma vez que a velhice ainda não é bem aceita pela sociedade, é óbvio que a maioria das pessoas preferam não envelhecer.

lhecer; pois num meio social onde tudo o que existe é para os jovens, o que vale é o belo, o jovem, "ser velho" é sinal de descrédito e desvalorização pessoal. Desta forma, um sistema onde a pessoa da terceira idade é constantemente desvalorizada, seja pela família ou por segmentos sociais, faz com que os indivíduos nesta faixa etária se sintam não como uma pessoa, mas semelhantes a algo descartável, tratado como um "sapato velho", e por isto poderão ser jogados para fora do seu convívio social. A idade avançada está tão contaminada por implicações de valores, que muitas vezes as pessoas chegam a hesitar em assumir sua própria idade publicamente.

Percebemos que o sistema empurra as pessoas idosas para fora do convívio social, desligando-as de sua participação; existe um esvaziamento da sua vivência neste meio. Embora este desligamento pareça ser um processo natural, ele representa a solução dada pela sociedade a vários problemas econômicos, sociais e políticos.

A classificação de idades por etapas vem assumindo novas formas no século XX. No passado, jovens e velhos geralmente trabalhavam nas muitas tarefas que tinham de ser feitas para manter a família e a comunidade. Os jovens começavam a trabalhar tão logo pudessem; e os velhos, até não poder mais. Era a capacidade biológica ou o status funcional, que determinava o momento em que uma pessoa deveria ingressar ou se retirar da força de trabalho. Hoje os velhos estão cada vez mais excluídos do papel de produtores.

O fundamento disso não é o biológico, mas sim o cultural, pois os velhos da atualidade são mais saudáveis e fortes

do que no passado, e são definidos como "velhos demais" durante um período de tempo mais longo que antes. Devido a sua maior longevidade os velhos são banidos para uma espécie de limbo social.

Observa-se uma gama de preconceitos e estereótipos contra a velhice os quais causam resistência nas pessoas para entrarem nesta faixa etária. Esta fuga, muitas vezes, prejudica o processo de envelhecimento com normalidade, com saúde e mesmo com satisfação. Ser velho, em nosso país, ainda significa não possuir meios de gerir mais seus proventos, não poder tomar decisões, não contribuir de forma efetiva e participante na sociedade, onde é necessário produzir cada vez mais, manter-se jovem, capaz de gerar riquezas para o Estado e para si próprio.

A estereotipia das idades é uma forma de racionalizar a exclusão e o velho acaba sendo classificado como desgastado e arcaico. Esta, segundo Kastenbaum (1979, p.61):

"Encarada sob esse prisma, a estereotipia das idades assume um caráter sinistro; mais do que simplesmente e insensível, ele surge como parte de uma política tácita que tem por fim desacreditar aqueles que possam se apresentar como competidores do poder social".

Podemos verificar que a pessoa ao chegar na terceira idade é orientada pelos padrões e regras existentes para a aposentadoria. Esta é utilizada como instrumento justificador e legitimador da atitude da sociedade que descarta e aliena a pessoa idosa, sob a alegação de que precisa abarcar a população jovem em seu mercado de trabalho, necessitando criar espaços para esta nova mão-de-obra que vai se impondo ao mercado; caso

contrário, os jovens ficarão sem trabalho, o que gerará conflitos à ordem social vigente.

Desse modo, são excluídos do mercado de trabalho os trabalhadores considerados menos produtivos, criando-se a categoria de "velho". Sonega-se a essas pessoas grande parcela do seu valor social, e também de sua história, tornando-as engrenagens substituíveis no modo de produção, pois o que vale em nossa sociedade não é o conhecimento e a experiência, mas sim a rapidez.

As pessoas que envelhecem são impulsionadas para a inatividade com ou sem a aposentadoria. Isto as leva à segregação, e faz com que sejam condenadas, frustrando seus anseios de troca de experiências e de vida pessoal. Embora o homem seja durante toda a sua vida encorajado e até mesmo anseia pela aposentadoria, como tempo de liberação do trabalho e redução de um certo número de compromissos decorrentes da vida economicamente produtiva, muitos não se preparam para esta época.

Ao chegar a aposentadoria, o tempo livre, o homem percebe que se destituiu de boa parte de seu valor. Pois desde o nascimento, ele faz contatos com diferentes grupos sociais; num primeiro momento com a família, e daí para frente com o grupo de vizinhança, de escola, de trabalho, etc. Em cada um destes grupos em que o indivíduo se relaciona, são vivenciadas diferentes experiências, determinantes de diferentes papéis assumidos por ele e que lhe conferem significativo sentido à vida. Percebemos então que os indivíduos têm maior ascendência na participação social, quanto mais importantes e diferentes forem seus papéis vivenciais.

Entretanto, na terceira idade, as expectativas sociais não são alentadoras, pois não só se alteram, mas tendem a reduzir-se. A perda das potencialidades físicas e o subsequente reconhecimento de incapacidade são aspectos que transformam negativamente as pessoas idosas. Com a aposentadoria, são muito traumatizantes suas mudanças na função social: elas passam de trabalhadores ativos para inativos; de responsáveis por filhos menores a pais de filhos independentes. Assim, os desafios cessam, e sem desafios não se produzem reações e vontade de se viver. Desta forma, a perda da função principal para o homem, que era o trabalho produtivamente econômico, e a criação de filhos para a mulher causam um grande impacto, pois os maiores valores estavam apoiados nestas funções, e se torna difícil encontrar-lhes outros interesses.

Diante do que foi apresentado, percebemos que a aposentadoria acaba se tornando em um meio legítimo de retirada dos indivíduos do mercado de trabalho, considerados impossibilitados de trabalhar, e sobre a mística de que já é hora de descansar. Deste modo a aposentadoria serve como instrumento para relegar grande número de idosos de seus papéis sociais, porque estes são escassos, e a hierarquia profissional exige que os mais velhos abdicuem de seus postos em função dos mais jovens. Neste sentido, concordamos com Magalhães (1989, p.16) quando diz que a velhice é uma invenção social. Segundo ele:

"Por ser uma construção social, 'invenção' de processos sociais e psicossociais, a velhice e o idoso emergem da dinâmica demográfica, do modo de produção econômica, da estrutura e organização de grupos e classes sociais, dos valores e padrões culturais vigentes das ideologias correntes e dominantes e das relações entre o Estado e a sociedade civil".

Convém refletir como o homem pode viver desta forma, neste contexto. Inicialmente foi lhe imposto trabalho e produção. Aos poucos, este mesmo homem que durante toda a sua vida procurou suprir necessidades, queimar etapas e exigir-se cada vez mais, vai sendo colocado na posição de aposentado, o que aos olhos dele mesmo e da nossa sociedade, que acentua o valor máximo no papel ocupacional, significa ser inútil e incapaz, tornando-se um ser marginalizado do meio social e muitas vezes também do meio familiar. Isto porque tanto a sociedade como a família não estão preparadas para enfrentar a problemática de ajustamento que estas mudanças acarretam. Assim, ao homem resta apenas o consolo dos anos vividos e das glórias passadas, pois são das lembranças que ele encontra reforço e estímulo que o conduzem à vida.

Como já descrevemos anteriormente, a vida em nossa sociedade, mentora de estereótipos, significa juventude, jovialidade e beleza física. Não se cultua sabedoria, beleza interior, conhecimento e experiências. Os mais velhos acabam sendo esquecidos, porque a sociedade não está preparada para eles, e sim para os jovens. A este respeito escreve Frankl (1991, p.127):

"A sociedade de hoje se caracteriza pela orientação do sucesso pessoal e, conseqüentemente adora as pessoas bem sucedidas e felizes. Em particular, adora os jovens. Praticamente, ignora o valor de todos os que são diferentes e, ao fazê-lo, apaga a decisiva diferença entre ter valor no sentido de dignidade e ter valor no sentido de utilidade".

Envelhecer como aposentar-se requerem um preparo, uma conscientização para mais uma etapa de vida que, como as outras, pode ser desfrutada. Isto vem exigir de toda a população

brasileira um posicionamento a fim de que se encontre caminhos para esta preparação social, que hoje se impõe às pessoas que envelhecem. Aceitar a velhice é um desafio para todos e para a sociedade. O idoso precisa de respeito à sua dignidade; é um cidadão, e como tal tem os seus direitos, e o dever de lutar para reencontrar o seu espaço e o direito de participação, que vem perdendo ao longo dos anos; pois, segundo Bordenave (1983, p.17): "*O futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa*".

Através do que foi exposto, vemos que os problemas econômicos e sociais, advindos do crescimento demográfico da população idosa, exigem definição de uma política social para a terceira idade. Para tanto, as comunidades, segundo Salgado (1982), terão que formular políticas que evitem o isolamento das pessoas idosas e solicitar que acima de qualquer política social se faça também uma política cultural de revalorização do idoso. A sociedade ainda se comporta mal em relação aos mais velhos; idoso é sinônimo de decadência e de incapacidade. Como aborda Salgado (1982, p.22):

"Não é suficiente garantir a saúde dos idosos, é essencialmente importante garantir a integração dos indivíduos que envelhecem na sociedade, e neste ponto as medidas políticas adotadas em grande parte das sociedades são muito incoerentes (afastam os idosos do trabalho, afastam de sua participação política, afastam da consciência dos problemas sociais, etc.)".

É importante que a sociedade tenha um posicionamento a fim de que busque soluções para esse problema social, que leva as pessoas idosas ao isolamento, à solidão e ao abandono.

No próximo item, abordaremos as principais políticas sociais que atualmente estão procurando garantir os direitos das pessoas idosas.

1.2 Políticas sociais voltadas para o idoso brasileiro

A questão social da velhice na realidade brasileira começou a despertar interrogações a partir dos anos 60, fato ainda muito recente. Alguns acontecimentos nos demonstram essas preocupações como:

- 1961 - criação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG);
- 1963 - criação, em São Paulo, pelo Serviço Social do Comércio (SESC) dos primeiros grupos de aposentados deste órgão.

Na mesma época, o Instituto Nacional de Previdência Social via aparecer no Rio de Janeiro os primeiros grupos de aposentados.

O problema social da velhice teve durante muitos anos encaminhamentos semelhantes aos das demais questões sociais; ou seja, as ações propostas tinham uma natureza assistencialista, objetivando suprir algumas carências básicas dessa população. A filosofia da política para esse setor confundia-se com caridade e, na sua maior parte, efetivava-se através de instituições asilares que se preocupavam somente com a manutenção biológica do idoso.

Para aqueles que possuíam melhores recursos materiais, a atenção era prestada exclusivamente pelo grupo familiar, estando as comunidades através de seus sistemas político-so-

ciais totalmente desvinculadas de qualquer ação de apoio ao idoso.

Podemos observar que o Brasil, nessa época, não se dotou de um verdadeiro programa de ação destinado à população idosa. Em vez de "política social" podemos chamar o que existia de conjuntos de iniciativas privadas e medidas públicas, visando, entre as pessoas idosas, as que estavam desprovidas de recursos. Tratava-se mais de uma política de assistência em favor das pessoas idosas do que uma política de benefícios colocados à disposição de todas as pessoas de terceira idade.

Em 1963 durante o governo do presidente Médice, sendo o Governador de Santa Catarina, Colombo M. Salles, foi realizado um estudo exploratório pelo Ministério da Previdência Social, e identificadas 279 obras de amparo à velhice em todo o território nacional. A quase totalidade dessas instituições eram asilares e recebiam contribuições não sistemáticas de órgãos governamentais das esferas federal, estadual e municipal. Na mesma época, era comum o discurso de que o número de idosos na população nacional era reduzido, em razão da pequena expectativa de vida no país, não justificando, portanto, uma política efetiva para o setor.

O poder federal começa a se preocupar com os problemas das pessoas idosas, a partir 1974. Neste ano aparece uma legislação especial (criação da renda mensal vitalícia para as pessoas de mais de 70 anos). Antes disto, a preocupação com a pessoa idosa restringia-se a entidades como o SESC e o SESI (ANG, 1989, p.7).

A principal iniciativa do serviço público e a primeira do gênero foi a realização de três seminários regionais em 1976, por inspiração e coordenação do gerontólogo Marcelo Antônio Salgado e contou com o apoio do Ministério da Previdência e Assistência Social. Através deles se fez um levantamento dos dados existentes em todo o território, buscando estabelecer um diagnóstico para a questão da velhice em nosso país e apresentar as diretrizes básicas de uma política de assistência e promoção social para o idoso. Para isto foram mobilizados recursos da comunidade, esquematizados estudos com o objetivo a atingir os beneficiários idosos em suas necessidades básicas, relacionadas com os vários níveis de vida: biológico, profissional, familiar, habitacional, comunitário e associativo. Como resultado desses seminários, elaborou-se um documento que apresentou as seguintes propostas:

- a) implantação do sistema de mobilização comunitária;
- b) atendimento institucionalizado;
- c) atendimento médico-social;
- d) preparação para a aposentadoria;
- e) treinamento de recursos humanos;
- f) dados e informações sobre a situação do idoso.

O III Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) implantado pelo governo Figueiredo (1979/1985) considerou preferenciais dentro da área de desenvolvimento comunitário, as ações de atenção à saúde e assistência social de vários setores, como à gestante, ao menor e ao idoso. Foi a partir do governo Figueiredo que se deu maior atenção à questão da velhice no Brasil.

Além da política clássica de assistência, a partir dos anos 70 é que a sociedade brasileira começa a ter uma maior consciência de seu próprio envelhecimento, e dos problemas das pessoas idosas os quais vão se impor a ela, exigindo-lhe novas medidas de política social. Por isso é que na década de 80, a questão do idoso ganha uma discussão mais ampla em toda a comunidade nacional; porém, em termos de uma política estruturada e com repercussão positiva na qualidade de vida dos idosos pouca coisa aconteceu. E no Brasil, como a velhice ainda é sinônimo de pobreza material e de pauperização física e mental, o assistencialismo continua presente no atendimento a uma numerosa parcela da população idosa.

As preocupações para que se mude a forma de atendimento ao idoso, e se busque de fato uma verdadeira política social, tem feito com que muitas entidades, como: Legião Brasileira de Assistência (LBA), Serviço Social do Comércio (SESC), Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) e Associação Nacional de Gerontologia (ANG) (ANG, 1989, p.12) desenvolvam um conjunto de ações, objetivando o encaminhamento de soluções à questão da velhice.

É importante destacar a ação do Departamento Regional do SESC do Estado de São Paulo, precursor das ações de atenção ao idoso no país. Ao longo desses últimos anos, ele vem prestando grande contribuição à causa da velhice, não somente na implementação de novos modelos de atendimento à população idosa, como também no aperfeiçoamento de profissionais na área de gerontologia social, e à sensibilização dos diferentes setores

da comunidade nacional, para a questão social do envelhecimento.

Outro fato relevante se que deve citar é a mobilização nacional de idosos, iniciada por ocasião do II e III Encontro Nacional de Idosos, promovidos pelo SESC-São Paulo nos anos de 1984 e 1987. Deles surgiram propostas que repercutiram na elaboração de alguns direitos fixados na Nova Constituição Brasileira de 1988, evidenciados abaixo.

De acordo com o artigo 14, parágrafo 1º, inciso II, letra b, o voto é facultativo para os maiores de 70 anos. O artigo 153, parágrafo 2º, inciso II, reza sobre o aposentado e o imposto de renda:

"não incidirá, nos termos e limites fixados em lei, sobre rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, pagos pela Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a pessoa com idade superior a sessenta e cinco anos, cuja renda total seja constituída, exclusivamente, de rendimentos do trabalho".

Artigo 203, inciso I:

"a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice".

Artigo 229:

"Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade".

Artigo 230:

"A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida".

No parágrafo 1º deste artigo consta: "Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares". O parágrafo 2º diz: "Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos".

No ano de 1993, foi sancionada pelo Presidente Itamar Franco a Lei nº 8.742 a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) que em seu capítulo I, artigo V, fala sobre

"A garantia de 1 (um) salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família".

No capítulo IV, artigo 20:

"O benefício de prestação continuada e a garantia de 1 (um) salário mínimo mensal ao idoso com 70 anos ou mais, que comprovem não possuir meios de prover sua própria manutenção e nem tê-la provida por sua família".

Mais recentemente, numa tentativa de reduzir o descaso para com o idoso, o Presidente Itamar Franco sancionou no dia 05 de janeiro de 1994 a Lei nº 8842, que trata da elaboração de uma política nacional para essa parcela da população. A lei prevê entre outras coisas, prioridade aos mais velhos no atendimento em hospitais e postos de saúde do estado, e na área da educação, etc.

A nível de Santa Catarina, em respostas às necessidades e aspirações da nossa comunidade, no ano de 1986, por iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Social, foram convocados grupos representativos de técnicos a participarem do I Seminário de Política do Idoso em Santa Catarina, o qual procurou traçar propostas básicas para a concretização de uma política social aos idosos de Santa Catarina:

- a nível de conscientização;
- a nível de legislação;
- a nível de cultura e lazer;
- a nível de saúde;
- a nível de educação.

Em 1990, foi sancionada pelo Governador de Santa Catarina, Cacildo Maldaner, a Lei nº 8.072, que criou o Conselho Estadual do Idoso.

Em setembro de 1992, a Secretaria do Estado da Habitação e Saneamento e Desenvolvimento Comunitário e o Conselho Estadual do Idoso promoveram o II Seminário de Política Social do Idoso em Santa Catarina intitulado "Políticas para a Terceira Idade em Santa Catarina".

Esse seminário procurou adequar as diretrizes do documento "Recomendações de Políticas para a Terceira Idade nos anos de 90" da Associação Nacional de Geriatria (ANG) à realidade catarinense. Através de estudos e reflexões, o seminário elaborou e aprovou um documento que estabelece políticas para a terceira idade no Estado, abrangendo os seguintes pontos:

- I - Educação do público e formação de uma nova imagem da pessoa idosa;

- II - Educação: desenvolvimento de pessoal para atuar na área do idoso;
- III - Educação, lazer e novas aprendizagens;
- IV - Saúde - um direito e dever para com os idosos;
- V - Promoção e assistência social;
- VI - Promoção e assistência social: valorização da instituição;
- VII - Habitação: influência sobre a qualidade de vida cotidiana;
- VIII - O trabalho e o trabalhador idoso;
- IX - Previdência e seguridade social numa sociedade justa e equilibrada;
- X - Preparação para a aposentadoria: um novo caminho.

Podemos constatar, diante do exposto, que até a década de 60 pouco se falava do idoso e se comentava sobre os seus direitos. No entanto, a partir de 1970, conforme já mencionado, começa a surgir uma preocupação com os idosos. Porém, as atenções com as questões sociais da velhice, na realidade brasileira, tiveram encaminhamentos semelhantes àqueles das demais questões sociais; ou seja, as ações propostas tinham uma natureza assistencialista, objetivando suprir algumas carências dessa população. As atividades oferecidas por parte dos governantes, nessa época, tinham como objetivo a atividade social; mas em termos de uma política social efetiva, era ainda muito reduzida.

A década seguinte, dos anos 80, foi relevante à terceira idade. A questão da velhice ganha uma discussão mais ampla em toda a comunidade nacional. O Brasil dá os primeiros passos

no processo de democratização e começam a surgir por toda a nação os movimentos sociais pró-idosos, nascendo associações de aposentados e pensionistas.

Nessa época, começa a haver uma maior conscientização dos problemas da terceira idade, tanto por parte dos governantes como pelos próprios idosos. Estes passaram a se organizar e lutar para defender os seus direitos. Todavia, em termos de uma política estruturada e com repercussão positiva na qualidade de vida do idoso, pouco aconteceu: o assistencialismo continua presente, como condição necessária de uma numerosa parcela da população idosa. As grandes desigualdades sociais a que está sujeito o povo brasileiro, associadas à questão sempre crescente dos baixos salários produzem o fenômeno do envelhecimento precoce.

Embora existam esses problemas, a consciência sobre a questão da velhice tem se ampliado nas duas últimas décadas por parte dos governantes e da população. O aumento desta consciência deve-se a dois fenômenos que ocorreram paralelamente: o crescimento do número de idosos e a crise do sistema de pensões e aposentadoria e de assistência médico-social aos seus beneficiários. Então, podemos deduzir que a preocupação para com os idosos não nasce espontaneamente dos governantes, mas sim por uma pressão da sociedade civil que vem cada vez mais exigindo condições de uma vida digna e a sua cidadania respeitada. Verificamos que, nos últimos anos, as leis para a proteção do idoso vêm gradativamente crescendo e as ampliações destas leis são as respostas dos governantes às pressões feitas pela sociedade civil.

Apesar de todos esses avanços e do aumento de número de leis, percebemos que a atual política social existente para as pessoas idosas ainda não lhes oferece condições de uma vida digna. O Brasil continua a ser um país subdesenvolvido; por isso não podemos comparar a vida de nosso idoso com a dos países de primeiro mundo, mas estamos dando os primeiros passos. Sabemos que os direitos atualmente existentes não alterarão a essência da sociedade injusta em que vivemos. Assim, é de suma importância a participação daqueles que lutam pela transformação e pelo fim das injustiças sociais.

Fica evidente que, a nível macrossocial, a problemática da velhice depende da elaboração de políticas encaminhadas através do Estado que realmente atendam a questão das desigualdades, promovendo melhor qualidade de vida do cidadão ao longo de toda a existência. As ações do governo devem ser de natureza mais preventiva do que curativa, mais promocional do que assistencial, resgatando para todos uma independência de vida. Além disto, somente as leis não resolvem os problemas dos idosos, mas é necessário a ação sobre os centros do poder, para que as leis sejam efetivamente exercidas e não fiquem apenas no papel, e no discurso. Esta questão é fundamental para o gozo efetivo dos direitos já conquistados e para conquistar novos.

Entendemos que é preciso haver consciência de que a questão idoso é um problema de classe social, sobretudo de uma classe que deixou de participar plenamente do processo produtivo: na maior parte carente de patrimônio, sem outra fonte de renda, e em boa parte destituída da força de trabalho, pelo desgaste naturalmente adquirido ao longo dos anos. Suas condi-

ções de trabalho são prestadas em situações adversas de produção, moradia, alimentação, lazer e outros direitos elementares.

Entretanto, se a luta imediata é pela realização efetiva dos direitos e a garantia da cidadania, a estratégia a médio prazo não pode ser imediatista e reduzir-se aos direitos a transporte, moradia e saúde. Além disto, é necessário compreender que temos que mudar a relação do idoso com a sociedade cujo problema é cultural pois sabemos que a nossa sociedade exclui o idoso tanto da produção, porque os sistemas de produção buscam a maximização do lucro, como da família.

Diante desse quadro, o idoso em nossa sociedade é identificado como indivíduo que deixou de ser útil e não será mais produtivo, passando a ser considerado encargo social e não patrimônio coletivo. Assim, enquanto não mudarmos esta mentalidade para com os idosos, o envelhecimento continuará ocorrendo de forma subdesenvolvida. E a população tenderá sempre a estabelecer com o sistema social, uma relação de parcial ou completa dependência.

Entendemos que a busca de novos direitos, e, especialmente, a luta pela manutenção daqueles já conquistados, impõe ao idoso a vivência e atualização permanente com as mudanças que ocorrem na realidade social; e isso só poderá se realizar através da educação contínua. Por este motivo é oportuno apresentar algumas considerações sobre a educação permanente no último item deste capítulo.

1.3 Educação permanente como práxis social

Como o homem é um ser dotado de inteligência, o que o diferencia dos demais seres vivos, desde as épocas mais remotas ele já vive sob um processo de educação. À medida que percebia a natureza ao seu redor, descobria o que a compunha; assim, já estava aprendendo.

No convívio com os outros, cada qual descobre novos conhecimentos, e os transmite aos demais, realizando a troca do conhecer, e aprimorando sua forma de vida. Desta maneira, a sociedade se desenvolve e os costumes e valores se estabelecem, sendo transmitidos a outras gerações. Esta transmissão do conhecimento, não é um fato unilateral, ou seja, uma pessoa com um saber superior que transmite conhecimentos a outros menos sábios, mas sim a transmissão acontecendo reciprocamente entre as pessoas, porque todas têm algo a aprender bem como a ensinar.

A educação permanente é entendida como um processo que se inicia logo após o nascimento e se prolonga por toda a vida. Caracteriza-se por todas as experiências que vivenciamos durante nossa existência e possibilita o desenvolvimento de novos conhecimentos, além de uma relação de troca constante, com as pessoas que nos rodeiam. É a contínua aprendizagem acontecendo no transcorrer da vida, pois enquanto estivermos vivos, estaremos ensinando e aprendendo. Por isso ela é um processo de desenvolvimento do homem, enquanto ser individual e social.

O processo educacional é abrangente e ilimitado, assim como o é o ser humano, e quanto mais evoluirmos no tempo, per-

ceberemos o quanto ainda temos a descobrir. Decorre desta afirmação que o homem é um ser inacabado, incompleto, insatisfeito e por isso está sempre querendo aprender e conhecer, o que se dará através da educação permanente. Esta é importante porque vivemos numa sociedade em constante desenvolvimento. É através de novos conhecimentos e compreendendo as transformações, que as pessoas conseguirão se posicionar na sociedade.

Segundo Freire (1987, p.71)

"Ha medida em que os homens, simultaneamente refletindo sobre si e sobre o mundo, vão aumentando o campo de sua percepção, vão também dirigindo sua 'mirada' a 'percebidos'".

Nas suas reflexões Freire (1987) salienta a importância da educação permanente. O caráter inacabado dos homens e o tipo evolutivo da realidade exigem que a educação seja uma atividade contínua, pois tanto os homens como a realidade em que vivem são incompletos. E afirma o referido autor "os homens se sabem inacabados. Têm consciência de sua inconclusão" (ibid, p.73). Por esta inconclusão, podemos entender que a educação é permanente e se faz constantemente na práxis.

Continuando, (idem) "para ser tem que estar sendo". Isto significa que o homem tem em si uma disposição fundamental para crescer, aperfeiçoar-se, procurar maior tranquilidade, mas permanece insatisfeito, inconformado, não se acomoda definitivamente. Ele quer transformar-se e para isso precisa desenvolver suas potencialidades, ser crítico e engajar-se no mundo.

Sabemos que poucos são os homens possuidores dessas potencialidades. A grande maioria não tem poder de escolha de

decisão, de criticidade, porque não tem acesso aos conhecimentos, aos meios de comunicação. E para acabar com esta parcela alienada, é necessário a educação. Através desta o homem se torna capaz de enfrentar as situações presentes; ela o ajuda a descobrir novos caminhos, e lhe possibilita grandes realizações.

"Somente quando os oprimidos descobrirem, nitidamente, o opressor, e se engajarem na luta organizada por sua libertação, começam a acreditar em si mesmos, superando, assim, sua 'convivência' com o regime opressor" (ibid, p.52).

A educação é um fator importante na vida do homem, pois sabemos que as exigências da atualidade vêm mostrarnos que não basta apenas um conhecimento básico, mas que precisamos nos atualizar constantemente. Pois, o que na sociedade tradicional levava muitos anos para ser superado, na sociedade moderna é ultrapassado num curto espaço de tempo.

O processo educacional envolve muito mais que o ato de alfabetizar e reproduzir valores, envolve, sobretudo, o desenvolvimento e a afirmação de determinadas qualidades, que permitem ao indivíduo posicionar-se frente ao mundo que o cerca, sendo capaz de modificá-lo, como enfatiza Raquel Cunha (1980, p.7)

"Um dos objetivos da educação permanente é o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Ela lhe abre novos horizontes, dando-lhe condições para experimentar maior liberdade interior e exterior e para sentir e expressar sua personalidade de forma mais autônoma e mais autêntica. A pessoa em condições de se relacionar consigo mesma é uma pessoa capaz de aceitar e de respeitar os demais e de se relacionar significativamente com os outros e com o mundo".

Primordial na vida dos homens é a educação, uma vez que lhes oferece condições para se posicionarem e enfrentarem a realidade que os rodeia. A busca do equilíbrio é vital para o ser humano, pois diante dela ele está em constante evolução.

Washington (1980, p.13) diz que a

"Educação permanente é uma tarefa individual; uma disposição, uma intenção; não é uma escola, não é uma instituição e nem um conjunto de instituições. É uma atitude de cada indivíduo frente a uma série de necessidades que a própria dinâmica social vai impondo".

A educação se desenvolve no dia-a-dia. Por isso temos que considerar o indivíduo no seu contexto existencial, como um ser que está situado no mundo e que traz consigo uma gama de características culturais, biológicas e sociais; e que, a cada dia, vive novas experiências e as transforma de acordo com suas características e necessidades.

O homem é um ser único e vivencia toda experiência à sua maneira, mas também vive em relação e interação com outros homens. O produto dessa dinâmica recíproca possibilita seu crescimento social, e permite o dinamismo social. Este se impõe ao homem, o insere na sua comunidade, na sua cidade, enfim no mundo em que está vivendo. Desta forma a educação é tanto um processo individual no ser, da pessoa, como da sociedade em sua própria dinâmica. Pela capacidade de agir e refletir, o homem está sempre em constante busca do saber, onde é possível identificar a essência da educação.

Segundo Freire (1987, p.68)

"A educação implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém, ninguém educa-se a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Mediante esta afirmação, todos os homens têm capacidade de aprender e desenvolver-se, durante o processo de sua existência.

Concordamos com Dewey (1960, p.30-31), ao dizer que

"(...) educação não é preparação, nem conformidade. educação é vida. é viver e desenvolver-se, é crescer. O processo educativo é, portanto, o processo de contínua reconstrução, reorganização e transformação da vida".

Aqui, entendemos a educação como vida, o caminho pelo qual perpassam o conhecimento e a reflexão, possibilitando a conscientização dos homens. E Freire (1987, p.24) acrescenta *"A conscientização possibilita o homem inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e os inscreve na busca de sua afirmação"*. A compreensão da realidade permite uma auto-afirmação do sujeito enquanto ser aberto ao mundo, contribuindo para que, criticamente, possa acompanhar as mudanças políticas, econômicas e sociais, exercendo o seu direito enquanto cidadão.

A educação provoca nas pessoas a capacidade de descobrir novas formas, assimilar novos valores, idéias e convicções pessoais. Através dela, os homens se conscientizam de que ainda têm muito o que oferecer à sociedade. Além disto ela dá liberdade aos homens, pois à medida que aprenderem a dizer "não" e a lutarem por uma vida melhor, estarão buscando a sua libertação.

Devemos oferecer a todos os homens a oportunidade de um saber que lhes permita serem donos de seu próprio caminho, en-

contrando, assim, uma vida digna e a sua cidadania. Este saber, conforme Freire (1979, p.35), deve possibilitar

"ao homem meios para a discussão corajosa de sua problemática, de sua inserção nesta problemática, que o advirta dos perigos de seu tempo para que, consciente deles, ganhe força e valor para lutar, em lugar de ser arrastado à perdição de seu próprio 'eu', submetido às prescrições alheias".

Dessa forma, entendemos que a educação permanente poderá responder as dificuldades educacionais do futuro, pois visa a pessoa em todas as suas dimensões e ao longo da vida; porque ultrapassa as barreiras entre a educação formal e não formal, baseando-se na vida pessoal e se dirige, ao mesmo tempo,

"à educação fundamental, à formação pessoal, ao direito, ao lazer sob seus aspectos ativo, cultural e artístico, e ao acesso permanente aos meios educativos, capazes de desenvolver o potencial criador intelectual e físico do homem" (Rahnema apud Enricone, 1974, p.27).

Entre os aspectos que colaboram para a difusão da educação permanente podemos apontar, segundo Enricone (1974, p.21) *"a idéia de uma educação livre e continuada, que não é nova. Nova é a idéia de torná-la acessível a todo mundo"*.

A referida autora destaca alguns princípios para a educação permanente:

- Igualdade de oportunidade - supõe que qualquer pessoa encontre oportunidades de compensar sua inferioridade natural, econômica, social ou cultural e de ampliar ou renovar sua formação, seja no plano profissional, seja no plano cultural.
- A permanência da educação - é entendida, então, como uma ordem de idéias, de experiências e de realizações muito específicas. Pelo princípio da permanência qualquer pessoa, inde-

pendente da idade, poderia realizar cursos complementares de atualização profissional e até mesmo de desenvolvimento geral e cultural.

- Auto-formação - é preciso aprender a aprender.

Conforme a autora citada, deverá haver mudança na natureza do estudo. A memorização de informações e de conhecimentos cederá lugar à compreensão dos fatos.

A educação exerce um papel relevante na vida dos homens, tornando-se indispensável a integração dos diversos setores da sociedade. Ela não pode restringir-se e terminar na escola, mas terá que ser permanente e contínua no transcorrer da vida. Ela tem que estar relacionada não só à atividade profissional, mas também a toda a práxis humana. Assim é a educação permanente, como expressa Pereira (1980, p.9)

"Para a atualização permanente dos valores, atitudes e informações não existe outro meio que o da educação, concebida como um processo de socialização permanente através dos meios de comunicação, da participação nas atividades culturais, de lazer, na co-educação com outras idades".

Vistos os aspectos que revelam a importância da educação permanente no meio social, em especial quanto à terceira idade, trataremos no próximo capítulo do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), proposta de educação contínua à população idosa, pioneiramente implantado pela Universidade Federal de Santa Catarina, que se mostrou preocupada e sensibilizada com os anseios dos idosos em se atualizarem e adquirirem novos conhecimentos.

CAPÍTULO II

EXPOSIÇÃO DA PRÁTICA

2.1 Configuração do espaço institucional

A nossa vivência, como estagiária do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, realizou-se no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), onde nos foi proporcionada uma experiência rica junto às pessoas idosas.

Esse Núcleo de Estudos é o órgão da Universidade Federal de Santa Catarina responsável pelo planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas voltados às pessoas da terceira idade. Foi criado em 1982 e oficializado através da Portaria nº 484/GR/83, de 03 de agosto de 1983. Atualmente vincula-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UFSC.

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade é resultado do trabalho das professoras: Neusa Mendes Guedes, do Departamento de Serviço Social da UFSC e Lúcia Takase Gonçalves, do Departamento de Enfermagem da UFSC, que tiveram a incumbência de, respectivamente, coordenar e assessorar as atividades nele desenvolvidas.

O NETI constitui-se num centro referencial de estudos, pesquisas e práticas gerontológicas. Sua equipe técnica é formada pela presença de multiprofissional e especialista dos vários ramos do conhecimento humano. Desde o seu início, apresenta uma proposta peculiar que o destaca de outras iniciativas similares destinadas à terceira idade.

A criação do NETI foi uma experiência pioneira entre as universidades por parte do sistema educacional, mais especificamente por ser um estabelecimento de ensino de terceiro grau, na construção de um modelo brasileiro de intervenção na área gerontológica.

Com sua proposta de uma ação multiplicadora, capacitando e valorizando o idoso numa linha educativa, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade vem conseguindo um alcance social na execução de seus projetos voltados para esta faixa etária.

Colocando-se à disposição da comunidade, o NETI propõe-se a:

- "- Assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso.*
- Ampliar e sistematizar o conhecimento da questão social da velhice.*
- Divulgar e desenvolver ações interinstitucionais.*
- Criar e montar cursos para a formação de técnicos na área gerontológica.*
- Oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira.*
- Manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão" (Manual Informativo do NETI, 1994, p.3).*

Como se pode ver, através de suas propostas, o NETI tem como finalidade resgatar a importância e a dignidade das pesso-

as da terceira idade. Preocupa-se em levar os idosos a ocuparem o seu espaço e despertá-los para uma participação consciente no seu contexto social e favorecer o ressurgimento de aptidões e qualidades que foram deixadas para trás, como também a viverem a exteriorização de energias ainda não contactadas.

Essas ações refletem os seguintes princípios:

- "- Visão do homem como ser histórico que se realiza no mundo. No caso do idoso crescer significa ir se localizando, com lucidez, no tempo e nas circunstâncias em que vive para chegar a 'ser' verdadeiramente. Isto é, indivíduo capaz de criar e transformar a realidade social em comunhão com seus semelhantes.*
- O homem tem possibilidade de aprender durante toda a sua existência.*
- A valorização da pessoa idosa se concretiza no reconhecimento de seu potencial e no incentivo de seu engajamento responsável e participativo na sociedade.*
- O idoso despertado para uma ação renovadora na área gerontológica, é um agente por excelência para colaborar no equacionamento das questões sociais dos idosos brasileiros" (Guedes, 1990, p.16).*

— O referido Núcleo, sempre na vanguarda de ações voltadas para a terceira idade, é reconhecido tanto a nível estadual e nacional como centro de estudos e articulador na grande questão social da velhice. Necessário se faz trabalhar esta questão, despertando em homens, mulheres, jovens, crianças e idosos, e na sociedade como um todo, maior valorização e compreensão desta etapa da vida.

Devido à sua importância, diversidade e amplitude, torna-se oportuno citar os programas desenvolvidos pelo NETI:

- Grupo de Convivência;
- Curso "Os Avós na Universidade";
- Intercâmbio Comunitário em Gerontologia;
- Grupo Interdisciplinar de Gerontologia (GIG);

- Curso de Especialização em Gerontologia;
- Gerontologia em Debates;
- Grupo de Crescimento Pessoal;
- Curso de Inglês;
- Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade;
- Serviço de Psicoterapia para a Terceira Idade (SPTI);
- Grupo de Dança Folclórica da Terceira Idade;
- Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica.

Todos esses programas desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade procuram atender os interesses da população idosa no que se refere a educação, cultura, comunicação e lazer.

Em relação aos diversos programas desenvolvidos por esta instituição, nossa pesquisa esteve mais relacionada ao Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica, o qual passamos a descrever mais detalhadamente no sub-item a seguir.

2.2 A possibilidade de participação como proposta integrada aos objetivos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica

Considerando que, a vida é um processo a ser apreendido, há a necessidade de que alguém possa coordenar este processo. A crença na possibilidade e otimização das pessoas em todas as faixas etárias, aliada ao interesse de possibilitar o crescimento humano e a participação dos idosos levou o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) a oferecer o Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica. Este Curso iniciou de

forma bastante tímida e aos poucos se firmou, conquistando a comunidade catarinense. Atualmente, já temos a presença dos monitores nas instituições locais que atendem a terceira idade.

O citado Curso teve início em março de 1990, tendo sido aprovado pela Câmara de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina através do nº 028/CEPE/90. Inspirado no modelo alemão da Universidade de Dortmund, é uma nova proposta de ensino desenvolvida na UFSC com a duração de dois anos e meio, perfazendo cinco semestres caracterizados por fases.

Ele tem como objetivos:

- preparar as pessoas com 50 anos ou mais para que possam engajar-se num trabalho comunitário na ação gerontológica na Grande Florianópolis;
- capacitar os alunos a planejar e executar programas voltados para a terceira idade;
- possibilitar maior desenvolvimento às pessoas, conscientizando-as de sua importância como agentes de transformação social.

O Curso contempla, no seu currículo, as seguintes disciplinas: Filosofia, Antropologia, Gerontologia Social, Dinâmica de Grupo I e II, Psicologia, Sociologia, Noções de Direito Civil, Ação Comunitária, Saúde na Terceira Idade, Estágio Supervisionado e atividades complementares - uma média de 20 horas por semestre. Estas são ministradas em cinco fases com carga horária de 30 horas-aulas. Os encontros dos alunos são realizados duas vezes na semana.

Essa experiência do NETI também se constitui numa atitude pioneira a nível nacional, implantada na UFSC.

A clientela do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica compõe-se de homens e mulheres, sendo que o contingente masculino representa apenas 10% da totalidade. O nível sócio-econômico dos alunos é bastante heterogêneo. Este Curso conta, até o momento, junho de 1994, com cinco turmas formadas.

O cunho formador desse Curso permite ao idoso-aluno conhecimentos, informações que o habilita a uma prática comunitária, sempre somada com os serviços em que a unidade institucional se fundamenta.

As pessoas que procuram o Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica são, na sua maioria, pessoas que já cumpriram vários de seus importantes papéis familiares e sociais, tais como: educação dos filhos, trabalho, etc. No momento em que vivenciamos a prática de estágio percebemos pelas entrevistas realizadas que as pessoas sentiam um grande vazio e desvalorização de si mesmas e, assim, apresentam-se ao NETI. Ao se identificarem com os objetivos deste Curso, optam por frequentá-lo: muitas já despertadas para uma ação social e atuantes no meio; outras, após convivências com diversas questões, voltam-se em busca de reconhecimento e respostas.

Esse Curso constitui-se numa proposta de educação permanente adequada à terceira fase da vida. Pois o NETI acredita que o indivíduo deva continuar ativo e participante, usufruindo seu direito de cidadão brasileiro, atuando como agente do processo educacional.

"Novamente é tempo de acordar, de se reorganizar e de reconstruir, individual, familiar e socialmente. E, de preferência, não se deixar ser pego de surpresa, mas se preparar, se informar, antes que seja tarde" (Fraiman, 1988, p.14).

é importante salientar o papel significativo desse Curso no seio de nossa sociedade, uma vez que o mesmo tem uma nova visão de velhice, desvinculadas de todos os preconceitos impostos pela sociedade às pessoas idosas. Por meio dele, os alunos têm uma perspectiva de um envelhecimento sadio, tanto pela produção de conhecimento na área gerontológica, como pela valorização de si mesmos e de seu potencial.

Assim a UFSC, através do NETI e do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica, criou espaço para que os idosos participem da sociedade, num processo educacional em que o próprio idoso agencia a sua história, sendo sujeito e agente da transformação social. *"Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres históricos sociais"* (Freire, 1987, p.92).

O Curso de Formação de Monitores é uma nova modalidade de ocupação do tempo livre, quando o idoso além de aprender para si próprio, é estimulado a tornar-se um agente multiplicador da ação na área gerontológica. Ele permite aos idosos descobrirem novos caminhos, novos papéis sociais, redimensionando suas vidas.

Com as informações e conhecimentos adquiridos nesse Curso, os alunos têm condições de acompanhar as modificações que ocorrem no meio social, pois nele estão inseridos; portan-

to, não podem ficar alheios às transformações constantes da sociedade.

A importância atribuída a esse Curso deve-se ao fato de ele possibilitar a conscientização dos idosos. Baseado na nossa percepção constatamos através das entrevistas que o mesmo faz com que os idosos se sintam úteis a si mesmos e aos outros, inserindo-se no seu meio, sendo uma presença necessária, sentindo-se respeitados e resgatando, deste modo, sua cidadania.

De acordo com Freire (1980, p.26)

"A conscientização não pode existir fora da práxis ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens".

O Curso de Formação de Monitores também oportuniza aos idosos o aproveitamento de todas as suas riquezas interiores acumuladas, construídas dia-a-dia e cultivadas durante toda sua existência. Entretanto, é fundamental que eles tenham em si disposição para crescer e aperfeiçoar-se, não se acomodando. Para isso precisam desenvolver suas potencialidades como ser crítico e participativo. O sentido da vida só é alcançado quando o homem tem consciência de si e de ser no mundo.

Esse Curso, ainda, proporciona às pessoas idosas a oportunidade de realizar novos projetos de vida, buscando torná-las mais valiosas, refletindo, repensando sua caminhada, reinventando novos caminhos, talvez, ainda não explorados. A partir do momento em que elas refletem criticamente sobre sua situação, emergirá consciente e comprometida a transformação.

A ação e reflexão transformadora podem ser desenvolvidas por seres de consciência reflexiva, num constante tender-se

para a realidade, pela qual os homens refletirão criticamente sobre seus próprios atos. A conscientização está, portanto, baseada na correlação consciência/mundo. É um ato de conhecimento com o qual o homem, na medida em que está no mundo, atua nele e com ele. Sobre ela Freire escreve:

"O fato de o homem estar no mundo conscientemente torna-o aberto à realidade e portanto, um ente de relações, capaz de captar, compreender e expressar essa realidade tendo, por meio de sua criatividade, possibilidade de transformar o mundo pela própria ação" (1980, p.41).

A conscientização se dará a partir do momento em que os idosos fizerem um aprofundamento da tomada de consciência, e adotarem uma atitude crítica de compreensão da realidade como objeto do conhecimento.

O NETI, através do Curso de Formação de Monitores, leva as pessoas da terceira idade a participar da comunidade, pois passam a acreditar em si e em seu potencial. Falar de participação é falar de vida, porque participar é uma exigência existencial do ser humano. Como participante o homem adquire auto-estima e auto-realização, conquistando seu espaço e sua cidadania. Além disso, a sua prática envolve a relação com os demais homens, a auto-expressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo e, ainda, sua valorização pelos outros.

Entendemos essa prática coletiva no sentido da ação do homem junto com os outros, onde este encontra o significado de seu existir na relação com o outro. De acordo com Woytyla (1982, p.323), na comunidade *"encontramos a realidade da participação enquanto propriedade da pessoa que lhe permite atuar junto com outros e, portanto chegar a sua própria realização"*.

Essa experiência de ações coletivas resguarda o valor pessoal da ação, porque participando, o homem descobre uma nova dimensão de si mesmo, enquanto pessoa. Esta valorização do homem como pessoa, como alguém que tem potencialidades lhe oferece confiança para atuar de forma segura e tranqüila no mundo que o cerca. Sobre ela diz Bordenave:

"A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de se realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com os demais homens, a auto-expressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e ainda a valorização de si mesmo pelos outros" (1983, p.16).

Dessa forma a participação, em todas as etapas da vida, deve tornar-se uma resposta às necessidades do ser humano e do contexto de que ele faz parte. Ela não deve garantir-lhe somente o direito de sobreviver, mas também o direito de viver. Para o idoso ela não é apenas um instrumento de solução dos seus problemas, mas, sobretudo, uma necessidade fundamental do ser humano, independente da sua idade.

O fato de poder mover-se, agir e interagir constitui um poderoso instrumento de promoção humana e desenvolvimento, porque substitui a passividade pela atuação, oferecendo ao homem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e aperfeiçoar sua competência, tanto individual como socialmente.

Assim, podemos constatar que, na velhice, a interação gera condições para o engajamento e a transformação das pessoas idosas, para não ficarem marginalizadas e alienadas da sociedade.

de, e para serem reconhecidas como seres históricos e poderem desenvolver-se como tais.

Por outro lado, a ausência da participação acarreta nas pessoas um sentimento de inutilidade e conseqüente passividade, que decorrem da diminuição dos contatos e papéis sociais e surgem com o passar dos anos. Esta passividade as leva ao isolamento social, causando-lhes efeitos negativos em sua vivência os quais prejudicam sua saúde, podendo, inclusive, levá-las à morte.

Fois, segundo Bordenave, *"a participação é inerente à natureza social do homem, neste sentido a frustração da necessidade de participar constitui uma mutilação do homem social"* (ibid, p.17).

Fode-se concluir que a vivência coletiva na velhice é sinônimo de vida. Então, o homem só desenvolverá a plenitude do seu potencial em uma sociedade que permita e motive a participação de todos. Concordamos com Bordenave (ibid) quando diz que *"o futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa"*.

Diante do que foi apresentado até aqui, entendemos que o Curso de Formação de Monitores motiva as pessoas idosas à atuação participativa, contribuindo para dar um novo sentido à existência delas. Este sentido, de acordo com Woytyla (1982), as pessoas encontram na ação, enfim na participação.

Compreendemos a importância da participação em todas as etapas da vida e principalmente na velhice. A participação só será possível, na medida em que a pessoa idosa se conscientizar

do seu valor. É através dela - da participação - que o idoso se realizará, pois atuando em comunidade, este se desenvolverá como pessoa. E, no entender de Bordenave (ibid, p.74) "*A participação é uma vivência coletiva e não individual, de modo que, somente se pode aprender na práxis grupal*".

Podemos depreender que participar é, então, um instrumento de combate ao conformismo, à passividade, ao espírito de dependência e massificação. A capacidade de atuar em grupo faz com que as pessoas alcancem seu bem-estar e se façam presentes em seu meio social.

Pelo exercício da prática grupal, a pessoa continua existindo e atuando como ser, auto-realizando-se na ação. "*Simultaneamente a participação, enquanto propriedade da pessoa, é um fator constitutivo de toda a comunidade humana*" (Woytyla, 1982, p.323).

Após estas considerações sobre o Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica, no próximo item deste capítulo demonstraremos, através de pesquisa realizada com os ex-alunos-idosos deste Curso o que significa para eles a participação em projetos sociais.

2.3 Os significados expressos da participação dos ex-alunos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica

Nosso interesse em estagiar com idosos foi despertado logo nos primeiros semestres do Curso de Serviço Social. A partir daí, procuramos nos aprofundar sobre este tema através de leituras, por entendermos que eles são arquivos vivos da

história, pois trazem consigo uma bagagem de sabedoria e experiência de vida.

Ao iniciar o estágio no Núcleo de Estudos da Terceira Idade, em março de 1993, tomamos conhecimento, através do estudo desta instituição, de todas as atividades desenvolvidas por ela. Após este período começamos a participar de vivências oferecidas às pessoas da terceira idade.

Entre essas atividades uma nos despertou mais a atenção: o Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica. Buscamos, então, aprofundar-nos no conhecimento da proposta do Curso, por meio de encontros com a supervisora do NETI e leituras de documentos.

O nosso primeiro contato com os alunos do Curso se deu através das entrevistas. O objetivo destas era esclarecer a eles o projeto do Curso e verificar se estavam realmente interessados na atividade da qual pretendiam participar.

Assim, através das entrevistas, pudemos perceber o vazio existencial como expressão da ausência de um sentido na vida de algumas pessoas. Elas vinham ao NETI à procura do Curso para poderem sentir-se úteis. As falas dos idosos revelavam uma ansiedade muito grande em querer participar de qualquer ação.

Com o passar do tempo e maior vivência com os alunos do Curso, começamos a questionar: se os alunos, depois de formados, estariam participando de algum projeto social, ou não.

Para obtermos resposta a essa indagação, orientados pelos profissionais do NETI e pela professora Maria da Graça do

Subnúcleo da Terceira Idade, decidimos realizar uma pesquisa sobre o respectivo tema: "A Participação Social dos Ex-alunos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica". Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise do conteúdo obtido na pesquisa realizada, que serviu para elaborar este relatório final do trabalho de conclusão de curso.

A postura por nós assumida teve como preocupação básica compreender se os ex-alunos estariam participando de algum projeto social, e qual o significado desta participação para os mesmos.

O fundamento de nossa pesquisa baseia-se na inseparável relação homem e mundo, para expressar a unidade que existe entre sujeito e o mundo. Traduz-se, portanto, numa atitude que pretende obter através do diálogo uma reflexão do que se quer descrever, conhecer e, ao mesmo tempo, estar aberto às coisas. Pois, segundo Almeida (1978, p.116):

"O diálogo, como ajuda psicossocial, constitui-se num processo onde assistente social e cliente realizam uma experiência com todo o seu ser no contexto da história humana".

Os depoimentos obtidos tornaram-se, assim, um apreendi-
do que nos permitiu a descrição das situações vividas e a possibilidade de atingir a intenção da pesquisa.

Para poder realizar a pesquisa, num primeiro momento, enviamos para os 104 ex-alunos um questionário com as seguintes questões:

1) Quando o(a) senhor(a) se formou?

2) O(a) senhor(a) participa hoje de algum projeto na comunidade?

() Sim - Onde e como?

() Não - Qual o motivo da não participação? (vide anexo).

O uso do questionário foi adotado, por ser a maneira mais fácil de atingir o grande número de alunos formados. Além disso, conforme Gil (1991, p.124):

"Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas".

Após as respostas de 20% dos questionários, percebemos que somente este instrumento não satisfazia a nossa proposta de pesquisa, pois muito mais que saber o número de ex-alunos participantes de ações sociais, o que mais nos interessava eram os significados expressos por eles sobre a sua participação.

Optamos, então, por entrevistar doze ex-alunos; deste total, dez responderam o questionário, e os outros, embora não o tenham mandado, sabemos que participam de ações comunitárias.

Segundo expressa Gil (ibid, p.113):

"Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social".

A atitude adotada na pesquisa foi no sentido de assegurar a maior compreensão possível do fenômeno com flexibilidade, e orientada, apenas, pela questão a ser estudada. As entrevistas

tas foram centralizadas no tema: "O Significado da Participação em Projetos Sociais".

Utilizou-se o diálogo para permitir uma abertura maior entre nós e os entrevistados e, por consequência, uma melhor obtenção de seu conteúdo significativo.

Os entrevistados estavam dispostos a falar sobre suas vivências nos projetos sociais, durante as entrevistas, cujo fio condutor foi o questionamento do fenômeno estudado; mas também houve abertura para outras possíveis questões. Assim, as entrevistas nos possibilitaram um relacionamento aberto com os ex-alunos do Curso, através do diálogo. Porque, segundo Freire (1978, p.93), "*O diálogo é o encontro entre os homens, mediados pelo mundo para designá-lo*".

Acreditamos, também, ser o diálogo a maneira mais eficaz para se compreender os momentos significativos de cada experiência de vida. Conforme expressa Pavão (1988, p.32):

"O diálogo propicia uma forma de relação, em que o encontro entre o eu e o outro se dá por meio de situações concretas vividas no cotidiano e permite a compreensão do outro. É no encontro, entre o Eu e o Outro, nessa experiência vivida que se pode compreender o ser, um ente capaz de abertura, de acolhimento do outro".

A partir da questão fundamental os entrevistados passavam a expressar, livremente, aspectos significativos de sua vivência e qual o significado de sua participação.

Concordamos com Freire (1974, p.94), quando diz:

"O diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos interessados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar

idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. Não há diálogo se não houver um profundo amor ao mundo e aos homens".

Para que fosse possível obter na pesquisa uma compreensão dos conteúdos significativos dos fenômenos observados na realidade vivida, os procedimentos adotados, segundo Pavão (1988, p.81), envolveram quatro momentos:

- a) gravação - proporcionou registro direto da entrevista, e guardou, fundamentalmente, aquilo que foi dito;
- b) transcrição - obedeceu aos procedimentos dessa técnica, o que resultou no documento utilizado para análise das falas;
- c) classificação - permitiu o surgimento de tipos emergentes das situações vividas, cuja intenção é a de descrever o fenômeno observado de maneira significativa;
- d) interpretação - realizada com a intenção de compreender os significados expressos sem, no entanto, pretender ser uma análise definitiva, pois a realidade contém uma infinidade de perspectivas; e a compreensão do objetivo de pesquisa nunca é fechada, permitindo, assim, uma constante transformação.

A partir desses aspectos, procuramos observar os sentimentos e os valores dos entrevistados, sem idéias preconcebidas, e com uma única intenção: compreender os significados que emergiam do cotidiano da prática dos idosos entrevistados.

A pesquisa fundamentou-se no método fenomenológico, pois ele considera tudo o que aparece à consciência, isto é, os fenômenos. É um método descritivo, compreensivo e interpretativo.

"(...) a fenomenologia situa-se como um método de tornar visíveis os fenômenos da consciência a qual sendo uma intencionalidade, está sempre dirigida para o fenomenal" (Pavão, 1988, p.16).

Este método consiste em mostrar e não demonstrar o que é dado. Não explica mediante leis, nem deduz a partir de princípios, mas considera o que está presente à consciência, o objeto. *"Em vez de examinar se tais conteúdos são reais ou irrealis, ideais ou imaginários, passa-se simplesmente a examiná-los como aparecem"* (ibid, p.17).

O presente estudo utilizou a metodologia dialógica, pois entendemos que o diálogo é fundamental para se compreender, progressivamente, pelas descrições da estrutura do vivido, seus significados essenciais.

"A atitude dialógica supõe dar e receber, e a abertura ao outro dá-se num encontro que é sempre algo novo e que obriga o homem a se reciclar e engajar-se no próprio ser, buscando sua essência" (ibid, p.32).

Assim, a interpretação nos permitiu compreender o significado da participação às pessoas da terceira idade, ou seja, aquilo que para os idosos, em diferentes realidades e num determinado momento, permanece como essência em sua vida.

Segundo Capalbo (1984, p.32):

"Significação subjetiva não é sinônimo de exclusividade para um indivíduo. Significação subjetiva quer dizer que ela é manifestação do fenômeno para um sujeito, a partir de um lugar, de um ponto de vista que podem ser vivenciados e experimentados por quaisquer sujeitos que se posicionam neste lugar e neste ponto de vista. A significação subjetiva é de fato intersubjetiva, comunitária, e não individual e isolada. A significação é vivenciada pessoal de um sujeito, pois é por ele experimentada, mas ela é ao mesmo tempo de valor universal, pois pode ser vivenciada, compreendida e comunicada por outros sujeitos".

Foi admitindo a significação e a expressão pessoal de uma experiência vivida concretamente pelos idosos que procuramos compreender o fenômeno da participação. No entanto, cremos que os significados aqui desvelados sobre a participação, realmente não esgotam o seu significado, porque, conforme afirma Capalbo (idem):

"A busca de plenitude de sentido é o que nos impulsiona à procura do que nos faz serem relativas todas as nossas descobertas. Relativo se opõe a absoluto, mas não à verdade. É esta busca incessante que nos faz ultrapassar a experiência finita de significados adquiridos em busca de outros novos".

Esclarecemos que as falas dos entrevistados, expressam compreensões subjetivas; e a que se pretende chegar é à construção de uma significação intersubjetiva. Busca-se, assim, uma compreensão plural de sentidos, ou seja, "a experiência humana do pluralismo, do respeito mútuo e do acolhimento" (ibid, p.33).

E foi junto a essas pessoas, ex-alunos do Curso, que tivemos a oportunidade de vivenciar através das entrevistas uma experiência enriquecedora e inesquecível, que nos possibilitou crescer como pessoa e como profissional, através de um relacionamento afetivo e carinhoso e de um exemplo de valorização da vida e vontade de viver.

A seguir, passamos a descrever os fragmentos das falas mais significativas dos entrevistados com a intenção de mostrar como é importante para os idosos a busca de resignificado da vida, através da participação nos projetos sociais, após terem

freqüentado o Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica.

Iniciamos as entrevistas, indagando:

- A senhora está participando de algum projeto social? A senhora E.S., 70 anos, responde:

"Sim. Trabalho junto a comunidade do Roçado, com um grupo de idosos, elaboramos um curso de alfabetização, e foi um curso muito feliz, na primeira etapa onze idosos aprenderam a ler. Também damos orientação sobre saúde, higiene".

- O que significa para a senhora a participação nesse projeto social?

"Para mim é uma grande terapia, é uma coisa muito confortante e um crescimento espiritual muito grande e muito bom. Para mim poder participar é muito importante, deu um novo sentido à vida. Porque eu não sabia que eu sabia tanto e que podia ensinar. Outra coisa que eu tomei consciência, é que não se tem idade para aprender e ensinar" (E.S., 70 anos).

Nesse depoimento percebemos a importância da participação como um sentido à vida, o que é confirmado por Frankl (1991, p.92) "O indivíduo precisa de algo em função do qual viver".

- Qual a importância do Curso de Formação de Monitores para a senhora desenvolver esse trabalho?

"O Curso me deu segurança, perdi a timidez. Pude juntar os conhecimentos teóricos com a prática. Com o Curso, a gente vê que tem capacidade de ir muito longe e que não somos somente um velho desanimado e cansado no seu canto" (E.S., 70 anos).

Através desse depoimento constatamos a descoberta do valor pessoal. A isto Severino (1983, p.14) se refere:

"Para existir plenamente é preciso agir, pois é na essência da ação que se trama a existência. Agir para transformar a realidade exterior, para autoconstruir, para aproximar as pessoas entre si e para aumentar o universo dos valores".

Fragmentos de outra fala (V.T., 61 anos):

"Sim. Participo da Comissão Regional do Idoso. Participei também do intercâmbio comunitário. E pertença a diretoria do Clube da Terceira Idade".

- O que significa para a senhora a participação nesses projetos?

"Olha, é uma experiência nova de vida; sabes a minha vida tomou outro rumo, eu me sinto outra pessoa, eu me descobri mais como pessoa. Porque tinha me esquecido de mim, meus projetos de vida, meus anseios. E no NETI eu descobri muitas coisas novas, descobri também um outro potencial. A minha vida mudou muito, deu uma grande guinada de 180 graus. Porque temos a oportunidade de trocar experiência e conviver com outras pessoas. Me senti importante, útil, pude voltar a participar" (V.T.).

Podemos observar que através da participação, a pessoa passa a se descobrir enquanto ser não só para si, mas também para o outro. Confirmamos, então, as reflexões de Bordenave (ibid, p.16), "que a participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo". Dessa forma a participação permite um maior controle sobre a vida e sobre as mudanças produzidas, contribuindo de maneira direta para o aumento da auto estima.

Acreditamos que só depois de se descobrir capaz é que a pessoa pode entrar num processo de melhoria de vida. Portanto, é necessário participar.

- A senhora participa de algum projeto social? L.R., 65 anos, expressa-se:

Sim. Eu participo do Lar Fabiano de Cristo, com um trabalho de assistência as famílias. E também participei do intercâmbio gerontológico no interior do Estado".

- Qual o significado da sua participação nesses projetos?

"Eu penso que o idoso não pode só ficar dentro de casa, tem que dar um pouco de si para a sociedade. E essa participação me faz muito bem. Mudou demais a minha vida pessoal, deu outro sentido à vida. Me deu uma valorização muito grande. A gente passa a ver que ainda pode ser útil, e levar alguma coisa de bom para os outros. Porque o idoso não pode ser tratado como uma coisa descartável, ele é alguém e deve ser respeitado" (L.R., 65 anos).

Através dessa fala entendemos que a participação faz com que a pessoa supere o seu próprio limite. Esta inicia um processo de engajamento com o outro, numa ação coletiva, quando não se percebe só a si mesma, mas também ao outro.

Segundo Bordenave (ibid, p.74), a participação é uma vivência coletiva e não individual, de modo que somente se pode aprender na práxis grupal. Ela envolve necessariamente compromisso, engajamento, opção, decisão e ação solidária. Concordamos com Severino (1983, p.98), quando diz:

"A vida interior, por mais fervente e autêntica que seja, seria evasiva caso não saísse de si mesma. Donde a exigência da ação, da retomada da própria condição e destino, enfim, do engajamento responsável".

Entrevista realizada com a senhora L.N., 65 anos. Significados expressos:

"Estou trabalhando com crianças aidéticas".

Como a senhora se sente, participando nesse projeto?

"Olha, é uma experiência inexplicável, eu me sinto com toda a vontade, e às vezes chego a pensar que não sou eu, pois eu com 65 anos fazendo aquilo. Ai foi que eu percebi que não se tem idade para se fazer as coisas. Eu percebi que mesmo com 65 anos, eu tinha condições de fazer muitas coisas. Que eu tinha potencialidades, que eu não conhecia do que eu era capaz, que eu podia ajudar a transformar a realidade. Tudo isso eu consegui durante os anos que frequentei o Curso de Monitores" (L.N., 65 anos).

Constatamos pelo depoimento que a participação fez com que a pessoa se redescobrisse e acreditasse em seus potenciais. Há uma superação do significado da vida, e uma descoberta das possibilidades pessoais nesse período da vida. Percebe-se a motivação em participar, a descoberta de seu valores, a satisfação dessa necessidade, o desenvolvimento de sentimento de autoconfiança, e a capacidade de ser útil.

Entendemos, também, que a pessoa se torna cada vez mais pessoa, à medida que toma consciência de sua existência e de sua responsabilidade desse existir.

Segundo Freire (1987, p.89):

"Os homens, pelo contrário, ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com o mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica".

Entrevista realizada com a senhora S.M., 60 anos. Ao responder nossa questão sobre sua participação em algum projeto social, ela expõe:

"Sim, participo do intercâmbio gerontológico" (S.M., 60 anos).

- O que significa para a senhora a participação nesse projeto?

"É uma experiência muito rica. Porque eu pude aplicar na prática o que a gente aprendeu no Curso. Pude ajudar os outros. E para a minha vida pessoal isso foi maravilhoso. Porque eu não aceitava a velhice. Eu entrei no Curso achando que não ia me acrescentar nada, mas a cada aula, a cada mês e a cada semestre, a coisa foi crescendo e a gente foi aprendendo a encarar bem esta fase da vida. E hoje se eu olho para trás, eu sou muito mais 'eu'. Eu atribuo isso à possibilidade de freqüentar o Curso, que me permitiu ver a valorização do ser humano, numa hora em que a gente acha que não tem mais o que doar para o outro, nem acrescentar para si" (S.M., 60 anos).

Esse depoimento nos revela o preconceito existente nas pessoas da terceira idade, pois a sociedade as discrimina e as rejeita. Assim, o próprio idoso acaba rejeitando a si próprio, e não acredita que ainda tem muito o que dar para si e para o outro. Esta ideologia faz com que, ao envelhecer, as pessoas passem a se sentir inúteis. Porém, em contrapartida, podemos perceber que após ter freqüentado o Curso e poder participar, esta mesma pessoa que se rejeitava, passa a dar um outro valor a sua vida. Concebe-se como pessoa e acredita em suas capacidades; toma consciência que ainda tem muito que dar e aprender. Deste modo, entendemos que através da participação, o homem descobre uma nova dimensão de si mesmo, enquanto pessoa.

Para Woytyla (1982, p.317):

"A capacidade de atuar junto com outros é que faz possível a realização de tudo aquilo que é consequência da atuação em comum e, ao mesmo tempo, permite ao que está atuando realizar com eles o valor de sua ação".

Entrevista realizada com a senhora S.P., 60 anos. Ao perguntarmos - A senhora participa de algum projeto social? Ela responde:

"Sim. Participo na paróquia da minha comunidade".

- O que significa para a senhora a participação nesse projeto?

"Eu me sinto valorizada, porque eu sempre tive um problema, me diminuía, achava que não ia conseguir realizar algo. E através da participação na minha paróquia, eu consigo ver como o pessoal me aceita e me valoriza. Isso é muito importante, porque a gente fica velha, pensa que tem que ficar em casa, a sociedade passa essa idéia para a gente. E percebi, durante o tempo que frequentei o Curso, que a idade não põe limites e o que importa é nossa vontade e coragem para desafiar os preconceitos" (S.P., 60 anos).

Mais uma vez, através desse depoimento constatamos a ideologia da sociedade, declarando aos idosos a sua desvalorização e a sua inutilidade. Porém, nota-se que a senhora S.P. está se conscientizando e se valorizando, procurando novas formas de preencher seu tempo livre e mostrar que ainda tem capacidades. Descubra sua potência, seu desejo de vida.

Desse modo, a conscientização é um processo fundamental também na velhice. E cabe ao próprio idoso lutar e mudar o preconceito existente nesta fase da vida. Cabe a ele tomar consciência de si, não negar sua situação, e sim assumi-la, para poder transformá-la com criatividade e criticidade. A conscientização está, portanto, baseada na correlação consciência/mundo.

"A conscientização é um ato de conhecimento. Implica desvelamento da realidade com a qual vou me adentrando pouco a pouco na essência mesma dos fatos como objetos cognoscíveis, para desvelar a razão de ser destes fatos" (Freire, 1979, p.29).

Ao indagarmos:

- A senhora participa de algum projeto comunitário? A senhora M.S., 70 anos, responde:

"Sim. Com jovens e crianças da minha comunidade".

- Como a senhora vivencia essa participação? A senhora M.S. nos diz:

o *"Tenho me sentido como uma outra pessoa, perdi a minha timidez, e percebi que posso ajudar o outro, porque ajudando ao outro, eu estou também me ajudando".*

Podemos compreender por essa fala uma expressão de resignificado à vida, e a descoberta do outro como um sentido para a sua vida, nela existe uma transformação pessoal. Deduzimos, então, que a pessoa quando consegue esta abertura para o mundo e a descoberta de novo sentido, busca um mais ser, porque, conforme Severino (1983, p.141):

"(...) a ação adquire sentido somente na medida em que se relaciona com a criação de um universo pessoal. Toda ação deve ser significada pela sua efetiva conquista ou pela sua promessa de uma maior personalização".

Indagamos a senhora T.L.:

- A senhora está participando de algum projeto comunitário? Ela responde:

"Com pessoas de minha comunidade".

- O que significa essa participação?

Ela nos diz:

"Esse compromisso preencheu o espaço vazio. Me ajudou no meu caminhar para frente, no meu dia-a-dia. Também pude obter novos conhecimentos nesses relacionamentos. Pude entender que o idoso não é um lixo, e que não precisa ficar só em casa, esperando a morte chegar" (T.L.).

Essa fala nos revela um sentido de liberdade e um incentivo em continuar a vida. Mostra-nos que esta senhora achou um novo significado para a sua vida. Passou a acreditar em si como pessoa, e vê a terceira idade não como um fator somente cronológico, mas como uma fase da vida igual às demais. A isto Fraiman (1991, p.20) se refere:

"A velhice, assim encarada, é parte do desenvolvimento humano integral, e não uma predestinação ao fim. É o resultado dinâmico de um processo global de uma vida. As mudanças que um indivíduo sofre ou experimenta podem ser sempre, a qualquer idade, lentas ou abruptas".

Fragmentos da fala da entrevista realizada. A senhora O.S., 60 anos responde:

"O Curso de Monitores me deu um crescimento pessoal muito grande, muito bom, excelente, redirecionou minha vida, saí da solidão, do vazio existencial. Sou voluntária do Hospital de Caridade com doentes de câncer. O Curso me ajudou muito para eu fazer o meu trabalho".

- O que significa essa participação para a senhora? Dona O.S. se expressa assim:

"Uma experiência muito rica e valiosa. Aprendi novos conhecimentos sobre a morte e principalmente sobre a velhice. Entendi que com este trabalho eu posso ser útil, ajudando as outras pessoas que estão precisando. Como é bom acreditar que a gente, nessa idade, ainda pode participar e ser valorizada por alguém, ser peço-a".

Esse depoimento nos mostra que, apesar do sentimento de solidão e de inutilidade, essa pessoa consegue definir um projeto para resignificar sua vida. Os sentimentos de inutilidade e de perda são revelados como consequência do afastamento e das perdas dos papéis sociais, que a acompanharam por um bom tempo de sua vida.

Então, podemos concluir que cada pessoa tem seu sentido de si e do todo; é uma singularidade que só se completa na universalidade, ou seja, só se torna plenamente humana na medida em que se constitui comunidade. Sobre esta interação Almeida (1980, p.115) afirma:

"Uma existência é histórica, individual, é produção de liberdade. E se o homem não existe a não ser no mundo, separá-lo deste é privá-lo de sua participação na história".

Entrevista com a senhora I.S., 56 anos. Indagamos:

- A senhora está participando de algum projeto comunitário?

Dona I.S. responde:

"Sou voluntária do Grupo Integrado de Obras Sociais (GIOS). Lá a gente ajuda em todas as obras sociais".

- Que significado tem para a senhora essa participação?

"Para mim é muito importante, porque eu estava me sentindo muito solitária e inútil. Apreendi a entender a terceira idade de maneira diferente, perdi o preconceito que eu tinha. Pensava que a terceira idade era para ficar em casa. Agora tenho nova atividade, tenho algo para fazer. Faz bem para mim e para os outros" (I.S., 56 anos).

Aqui, novamente, percebemos a busca de uma novo sentido da vida, resignificado pela definição de um novo projeto. Assim, de acordo com Salgado (1980, p.104):

"Para qualquer pessoa que se aposenta, a incorporação gradativa de outras ocupações, de interesse novos, a adesão voluntária a trabalhos sociais são derivativos excelentes, capazes de conferir um novo sentido de importância à vida e de ocupar produtivamente o tempo livre".

Fragments da fala. A senhora M.S. responde:

"Participo do projeto de intercâmbio comunitário".

— Como a senhora se sente, participando?

"Eu sinto que, a cada dia, chega-se a uma nova etapa, é mais um degrau que subimos. Sabemos que todos nós somos definidos por algo mais do que nossa profissão. Por isso me sinto valorizada como pessoa em poder participar. Descobri em mim novas potencialidades, que não sabia que tinha. Me sinto outra pessoa, com mais vontade de viver" (M.S.).

Nessa fala existe a importância de dar continuidade a um projeto, a descoberta de capacidade, e a vontade de viver. Percebe-se um sentimento de autodeterminação e de acreditar em si como pessoa.

Segundo Almeida (1980, p.119), *"Pessoa é o homem total que é sujeito, logo racional e livre"*. Portanto, todo homem se constitui pessoa, ser, sendo com o outro e com o mundo. é exatamente a participação que nos caracteriza como pessoa e que nos faz nos sentirmos úteis e valorizados.

Entrevista com a senhora S.T. Ela expressa:

"Estou participando na comunidade".

— Como a senhora se sente em participar desse projeto?

"Me sinto muito importante, porque pude levar os meus conhecimentos para outras pessoas e principalmente aos jovens. Acho que o idoso não pode ser tratado como uma coisa descartável; ele é alguém e deve ser respeitado. Falta valorização, pois quando é valorizado, ele participa. O idoso pensa que não é para participar" (S.T.).

Aqui percebemos a presença da ideologia em nossa sociedade sobre a incapacidade do idoso de participar. Esse depoi-

mento nos revela que o idoso reconhece que a sociedade o desvaloriza e o discrimina, marginalizando-o do meio social.

Por isso reafirmamos, de acordo com Bordenave (1983, p.17), que: "*(...) a frustração da necessidade de participar constitui uma mutilação do homem social*". Diante deste conceito, pode-se concluir que a não participação gera nas pessoas um sentido de marginalidade, que significa ficar fora, às margens de um processo sem nele intervir; e a participação, ao contrário, significa tomar parte, poder intervir. E conforme Bordenave (ibid, p.22), tomar parte "*significa um nível mais intenso de participação*".

Fragmentos de outra entrevista. A senhora N.S. responde:

"Estou coordenando o Grupo de Convivência, e sou voluntária da SERTE".

- Qual o significado da participação?

"Para mim, pessoalmente, me faz muito bem; a vontade de trabalhar foi a melhor coisa. Me sinto com responsabilidade em fazer algo mais para o grupo. O Curso me possibilitou esse trabalho com os idosos, me deu novos conhecimentos. O próprio idoso se isola. O idoso não se chega para os jovens com medo de que os jovens não os aceitem. A sociedade ainda rejeita os idosos. Por isso eu acho que nós idosos é que temos que lutar contra esse preconceito, e mostrar que somos capazes. Minha vida se modificou; hoje me sinto mais solta, mais ativa. Se descobre que não é lixo da sociedade e se entusiasma para enfrentar os problemas do dia-a-dia" (N.S.).

Nessa fala, observamos mais uma vez o reforço do valor pessoal, diante do preconceito negativo da velhice imposto pela sociedade. Também nos revela a contribuição do Curso no preparo para viver o processo de envelhecimento. As pessoas passam a

perceber que a idade não põe limite para o desenvolvimento das suas potencialidades.

A seguir, apresentamos a síntese compreensiva das significações que apareceram nas entrevistas no que se refere a:

a) Curso:

- segurança;
- percepção de que se tem capacidade de ir muito longe;
- novos conhecimentos;
- uma experiência muito rica;
- conclusão ao olhar para trás - "eu sou muito mais eu";
- valorização do ser humano;
- crescimento pessoal;
- redirecionamento da vida;
- afastamento da solidão e do vazio existencial;
- aprendizado para encarar bem esta fase da vida;
- perda da timidez.

b) Participação em projetos comunitários:

- experiência nova de vida;
- descoberta do potencial pessoal;
- outro rumo para a vida;
- oportunidade de dar um pouco de si;
- possibilidade de ajudar a transformar a realidade;
- aceitação da velhice;
- grande terapia;
- crescimento espiritual;
- novo sentido à vida;
- conscientização de que não se tem idade para aprender e para ensinar;

- experiência de sentir-se importante e útil;
- valorização pessoal muito grande;
- conhecimento da própria capacidade;
- idade não põe limites;
- coragem para desafiar os preconceitos;
- certeza de sentir-se outra pessoa;
- preenchimento do espaço vazio;
- ajuda na caminhada para a frente;
- idoso não é lixo;
- visão da terceira idade de maneira diferente;
- perda do preconceito;
- percepção de ter nova atividade;
- chegada a uma nova etapa;
- oportunidade de ter algo para fazer;
- mais vontade de viver;
- compreensão de que o idoso não é descartável;
- o idoso deve ser respeitado;
- experiência de sentir-se mais ativa;
- aprendizado para enfrentar os problemas do dia-a-dia;
- troca de experiências e convívio com outras pessoas.

Finalmente, apresentamos a interpretação da vivência descrita com uma significação intersubjetiva do vivido dos idosos em sua participação no mundo da vida.

Ao analisar as significações expressas sobre o Curso de Monitores e sobre a participação das pessoas da terceira idade, não podemos esquecer que toda a reflexão se faz em situação; ela é histórica.

Podemos confirmar pelos depoimentos que o Curso possibilitou a essas pessoas a realização de um novo projeto de vida, onde adquiriram maior preparo para viver o processo de envelhecimento, capacitando-a para atuarem como agentes multiplicadores na realidade social.

Além disso, pode-se constatar a capacidade e o valor do Curso às pessoas da terceira idade, despertando-lhes, através da autodescoberta, o sentimento de auto-estima e auto-realização, levando-a à participação. Por consequência, ao engajamento com um sentido de responsabilidade social e comunitária.

Assim, entendemos que o Curso de Formação de Monitores é um espaço para a resignificação da vida, na medida em que este motiva os idosos a participar e a lutar por seus direitos, provocando nos mesmos uma abertura para o mundo, onde o sentido de ser sujeito da própria história, de ser cidadão se faz presente através de uma ação comprometida com o outro.

Pode-se reafirmar que a participação é vida e que por isso deve ser exercitada por todos os cidadãos, independente de qualquer idade. Participar da realidade social provocou nos idosos entrevistados uma experiência que afirma o ser em sua identidade, resgata o sentido da vida e de estar no mundo, permitindo o encontro e a troca afetiva. Segundo Bordenave (1983, p.76), "A participação é uma necessidade humana e, por conseguinte, constitui um direito das pessoas". Diz, ainda, o referido autor (ibid, p.74): "Parece que só se aprende a participar, participando".

Os idosos revelam que, através da participação, descobriram uma maneira de romper com a solidão, com o sentimento de inutilidade e passaram a acreditar em si, realizando novos relacionamentos sociais e, desta forma, uma experiência de relação e de encontro.

Este processo é ratificado por Mounier (1964, p.52): "*É a força da afirmação pessoal que destrói os obstáculos e rasga novos caminhos*".

Diante dos significados expressos nas entrevistas, podemos perceber que os ex-alunos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica cresceram e se desenvolveram como pessoa, num processo de autodescoberta do seu valor pessoal e das suas potencialidades. Isso caracteriza um verdadeiro processo de transformação - que é o dever do mais ser do homem.

REFLEXÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho fica evidente que a questão terceira idade é engendrada por padrões sócio-culturais. O desenvolvimento científico consegue ampliar a existência humana, porém a sociedade não acompanhou este padrão de longevidade, para lhe oferecer condições adequadas de vida. Por isso, a situação do idoso brasileiro tem se agravado.

Em nossa sociedade a juventude é considerada como o período mais desejável da vida humana, sinônimo de produtividade e de capacidade de aprender. A velhice, no entanto, é considerada como o reverso dessas qualidades.

Constatamos, também, que o preconceito e a marginalização têm levado o idoso ao isolamento e à sua retirada do convívio social. Esse volume de tabus e preconceito persuadiu a todos e colocou o homem idoso na perspectiva de espera da morte, quase como se esta fosse a condição específica da idade avançada.

Sabemos que a problemática do idoso vai além da cronologia; ele abrange todo um complexo físico, psíquico e, principalmente, social. Assim, para que o processo de envelhecimento seja encarado com naturalidade e vivido sem preconceitos, é preciso resgatar o saber do idoso, dando-lhe a oportunidade de se pronunciar, tratando-o como pessoa, o que implica revermos seus papéis frente à sociedade.

Temos que mudar a nossa forma de pensar e agir frente à terceira idade, e isso dependerá de uma preparação que passa pelo processo educativo, como também por conseqüente revalorização cultural.

A pessoa idosa não pode mais ser tratada como um ser diferente dos demais, como uma categoria especial. Para que esse tratamento com os idosos seja modificado, impõe-se a necessidade de uma revisão nas estruturas sociais, de forma que estas possam ampliar o tempo de vida produtiva dos seus cidadãos e também encontrar novas formas de participação para eles.

É imperativo e urgente que as políticas sociais sejam pensadas de maneira mais abrangente e criem espaços para a participação dos idosos. Para esta participação, acreditamos que a educação permanente tenha um papel relevante, na medida em que propicia a valorização da pessoa idosa, fazendo com que ela sinta-se útil, capaz de continuar produzindo e atuando na realidade social.

Entendemos que a velhice exige um tratamento mais justo e um atendimento adequado, não só em razão da dignidade humana,

mas também pelo que significa e representa em termos de cultura e memória para a história de uma nação.

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI - instituição na qual tivemos a oportunidade de realizar o estágio, é exemplo concreto dessa iniciativa para com as pessoas da terceira idade. O NETI entende que o idoso, por possuir uma rica experiência de vida, deve ter a sua dignidade respeitada, voltando-se, assim, para uma ação educacional.

Sabemos que a pessoa consciente e preparada terá melhores condições do exercício da reflexão crítica, que lhe permitirá agir frente à sua própria realidade pessoal, social e histórica.

O Curso de Monitores do NETI, um modelo de educação permanente, despertou nas pessoas da terceira idade um sentimento de autodescoberta das suas potencialidades, de segurança e de satisfação pessoal. Também as motivou à participação, fazendo com que se sentissem úteis e descobrissem novos projetos de vida. Assim, este Curso é espaço para o resignificado da vida.

Através das entrevistas realizadas com os idosos, podemos concluir que a participação é uma questão existencial do homem. Quanto mais participa, mais ele interage com os demais e encontra um sentido para a sua existência. Ficou visível que a participação ou a possibilidade de participar estabelece uma nova forma de viver a terceira idade.

Os entrevistados, após a passagem pelo Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica, descobrem que têm di-

reitos e, especialmente, que devem e podem lutar por eles; que são capazes, que possuem potencialidades e vivenciam o verdadeiro significado da sua cidadania.

A atuação de estagiárias do Curso de Serviço Social junto ao NETI, permitiu relacionar a teoria na prática e, ao mesmo tempo, colaborar com os objetivos da instituição.

O referencial teórico adotado neste trabalho foi importante, pois possibilitou interpretar o real, situando-o no plano da descoberta, mais do que no contexto da prova. Os fenômenos surgidos da experiência vivida têm uma estrutura significativa, construída pelos próprios idosos, em determinado momento de suas vidas.

No entanto, esse esforço de reflexão não pretendeu atingir verdades eternas, mas procurou, dentro dos limites, alcançar a essência do fenômeno, num contexto situado, captando sua significação.

Esperamos que a elaboração deste trabalho possa ser tão útil ao Curso de Serviço Social, como o foi para nós, porque nos fez compreender a prática profissional. Ele é uma tentativa de elaboração teórica; necessária para o fortalecimento do citado Curso, enquanto profissão, que necessita conquistar cada vez seu espaço e lutar pelos interesses da população.

Entendemos que esta pesquisa deva ter continuidade, pois ela se torna importante à medida que as reflexões com os ex-alunos possam estar sempre em questionamentos, para podermos avançar no campo do conhecimento. Além disso, a cada semestre,

novas turmas estão se formando, e podem contribuir cada vez mais com novos significados e novas experiências.

Seria interessante que o resultado desta pesquisa retornasse para os ex-alunos, como demonstração da troca de experiência e aprendizado entre nós, estagiárias, e eles, alunos do Curso. Esse intercâmbio de saber, prova que ninguém sabe tudo, e também que estamos sempre, na vida cotidiana, aprendendo e ensinando. Assim, podemos concluir que a idade não põe limites, para o aprendizado e para o ensinamento.

Ao desenvolvermos a pesquisa cujos resultados aqui apresentamos, tivemos a oportunidade de vivenciar uma partilha, uma descoberta, indo mais além. Apesar das dificuldades, chegamos à construção de um projeto tão importante para nós como pessoa e como profissional.

Desejamos que este trabalho possa ajudar de alguma forma para novos estudos com relação à terceira idade e que possibilite a troca do saber e o crescimento profissional.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Anna Augusta de. Fossibilidades e limites da teoria do serviço social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. 159p.
- ALMEIDA, Anna Augusta de et al. Reflexões sobre a construção do serviço social a partir de uma abordagem de compreensão, ou seja, interpretação fenomenológica do estudo científico do serviço social. Debates Sociais. Rio de Janeiro: CBCISS, n.8, p.67-77, ago.1980.
- AMMANN, Safira Bezerra. Participação social. 2.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. 124p.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTOLOGIA (ANG). Políticas para a terceira idade nos anos 90. Brasil: p.5-17, 1989. (mimeo).
- BARROS, A.B. Buys. O trabalho, o capital e seus conflitos. 2.ed. Rio de Janeiro: Florense, 1957.
- BORDENAVE, Ivam E. D. O que é participação. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 81p.
- CAPALBO, Creusa. Fenomenologia e serviço social. Debates sociais. Rio de Janeiro: CBCISS, n.38, p.23-39, jan./jun.1984.
- CAVALCANTE, Maria Zilma B.G. Velhice e a evolução do ser. Cadernos de Extensão. Ceará: n.3, p.45-46, 1989.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- CUNHA, Raquel Vieira da. Educação permanente como perspectiva da integração social do idoso. Cadernos da Terceira Idade. São Paulo, n.6, p.7-8, 1980.
- DEWEY, John. Vida e educação. 5.ed. São Paulo: Nacional, 1959.

- DIAS, Maria da Graça dos Santos. A pessoa idosa e a essência da participação. Porto Alegre: FUC, 1987. (Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1987).
- ENRICONE, Delcia et al. Ensino: dimensões básicas. Porto Alegre: Sagra, 1974. 127p.
- FRAIMAN, Ana Perwin. Coisas da idade. São Paulo: Hermes, 1988. 167p.
- FRANKL, Vitor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo da concentração, Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Avéline. 2.ed. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes, 1991. 136p.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102p.
- _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184p.
- FUNDAÇÃO IBGE. Censo demográfico. Brasil. São Paulo: 1920 a 1990.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 206p.
- GUEDES, Neusa Mendes, VAHL, Eloá A. Calliari. O despertar de uma força: experiência da Universidade Federal de Santa Catarina com a população idosa. Florianópolis: NETI, UFSC, 1990. 22p. (mimeo).
- HOTE, Jean-Michel. Brasil uma política para a velhice já. Rio de Janeiro: Brascores, 1988. 322p.
- KASTENBAUM, Roberto. Velhice: anos de plenitude. São Paulo: Hamburg, 1979. 128p.
- MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. A invenção social da velhice. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989. 125p.
- MASI, Julieta. A ansiedade implicada em níveis de ocupação e status nos sujeitos da terceira idade. Porto Alegre: FUC, 1976.
- MOSQUEIRA, Juan J.M. Vida adulta: personalidade e desenvolvimento. Porto Alegre: Sulina, 1978.
- MOUNIER, Emmanuel. O personalismo. Trad. de João Bernard da Costa. Santos: Martins Fontes, 1964. 210p.
- PAVÃO, Ana Maria Braz. O princípio de autodeterminação no serviço social. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1988. 97p.
- PEREIRA, Jesus Vasquez. Educação para a participação. Cadernos da Terceira Idade. São Paulo: n.6, p.9-12, 1980.

- RODRIGUES, Nara Costa. A prática pedagógica junto ao idoso. A Terceira Idade. São Paulo: Ano V, n.7, p.46-49, 1993.
- SALGADO, Marcelo Antônio. Velhice: uma nova questão social. São Paulo: SESC-CETI, 1980. 121p.
- _____. A velhice no contexto das demais questões sociais. São Paulo: 1982. (mimeo).
- _____. A questão social do idoso no Brasil. Intercâmbio. São Paulo: v.3, n.719, p.5-11, jan./dez.1990.
- SCARABELOT, Veranete. O serviço social em face da problemática dos pré-aposentados. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1983. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Pessoa e existência: iniciação ao personalismo de Emmanuel Mounier. São Paulo: Cortez, 1983. 158p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI). Documentos. Florianópolis: NETI, 1991.
- VASCONCELOS, Myriam Brigadeiro de Moraes. Educação permanente para a terceira idade. Ciência e Trópico, Universitária. Recife: v.7, n.2, jul./dez.1979.
- WASHINGTON, Marília Leite. Educação permanente na terceira idade. Cadernos da Terceira Idade. São Paulo: SESC, n.6, 1980.
- WOYTYLA, Karol. Persona y accion. Trad. de Jesus Fernandez Zulaica. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982. 350p.

A N E X O S

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



NETI
NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE

INTRODUÇÃO

As ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina - NETI/UFSC desde a sua criação em 1982, vêm sendo constantemente reavaliadas, o que faculta uma melhor prestação de serviços à população idosa. Dentro deste princípio, a partir de 1984 foram iniciadas as primeiras atividades de educação permanente com a realização de um curso sobre o folclore da ilha de Santa Catarina. Em 1986 foram desenvolvidos cursos de extensão que obtiveram grande aceitação da comunidade. A experiência teve continuidade em 1987 e 1988, em 1989 uma nova modalidade foi realizada. A proposta objetivava conhecer o interesse e disponibilidade do idoso por atividade de educação continuada, já com algum comprometimento com a questão da velhice.

O grupo que foi programado para um semestre foi ampliado em mais um semestre devido ao grande interesse dos participantes. Todas essas experiências influenciaram na tomada de decisão da equipe técnica do NETI, que em 1990 resolveu formular o projeto de um "Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica" que foi submetido à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC que o aprovou na íntegra.

O "Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica" é uma nova proposta de ensino desenvolvida na UFSC. É um Curso de Extensão Universitária de longa duração, destinado exclusivamente aos maiores de 50 anos de idade, ou menos, se ocorrerem vagas.

A existência do Curso confirma o interesse que a UFSC vem demonstrando em participar efetivamente do esforço nacional em prol de um envelhecimento sadio. Pela produção de conhecimentos da gerontologia, pela valorização do potencial dos idosos socialmente produtivos, pela promoção de idosos que adquirem e transmitem conhecimentos à sociedade, a UFSC, através deste Curso desencadeia um processo educacional em que o próprio idoso agencia a história.

A expectativa de vida do povo brasileiro vem aumentando consideravelmente no sul do país. Diante dessa nova realidade, nada mais justo que a UFSC envie esforços abrindo espaços para que esse novo contingente populacional possa usufruir dos bens gerados pela própria Universidade. É uma nova modalidade de ocupação do tempo livre quando o idoso além de aprender para si é estimulado a tornar-se um elemento multiplicador da ação na área gerontológica.

Outras atividades originaram-se desse início e serão descritas a seguir.

INTRODUCTION

Activities carried out by the "Núcleo de Estudos da Terceira Idade" (Nucleus of Studies on the Third Age) at the Universidade Federal de Santa Catarina - NETI/UFSC since its founding in 1982, are constantly being reassessed, with results in better quality services to the aged population. In 1984 the first activities of permanent education were undertaken with a course on the folklore of the Island of Santa Catarina. In 1986 there was an offer of extension courses that were very well-received by the community. The experience continued in 1987 and 1988, and in 1989 a new modality was created. The purpose of this new course was to try to determine the senior citizen's potential not only for continued education, but also for some degree of commitment to the question of old age.

The group that had been programmed for one semester continued one more semester, due to the great interest on the part of the participants. All of these experiences influenced the decisions made by NETI's staff that in 1990 decided to elaborate a project of a "Training Course for Monitors in Gerontological Action" which was fully approved by the Teaching, Research & Extension Council of UFSC.

The "Training Course for Monitors in Gerontological Action" is a new teaching proposal at UFSC. It is a long-duration university extension course, destined specifically to those over 50, or less if there are openings.

The existence of such a course confirms the interest that UFSC has been showing in an effective participation in the national program on behalf of a healthy old age. For the disseminations of knowledge about gerontology, for the valuing of the potential of socially productive senior citizens, for the promotion of older citizens that acquire knowledge and transmit their knowledge and experience to society, UFSC, through this course, has set forth an educational process in which the senior citizens himself becomes an agent of history.

Life expectancy of the Brazilian people has been increasing considerably in the southern part of the country. In view of this new reality, it is only right that UFSC should strive to open space for the new contingent of the population so that they can profit from the benefits offered by the university. It is a new way of utilizing free time, in which the senior citizen, besides learning for his/her own personal satisfaction, is stimulated to multiply his knowledge in the gerontological area, passing it on to his peer group and stimulating others, in turn.

Other activities, which have sprung from this modest beginning, will be described on the pages that follow.

PRINCÍPIOS DO NETI

- a) Visão do homem como ser histórico que se realiza no mundo;
- b) O homem tem a possibilidade de aprender durante toda a sua existência;
- c) A valorização da pessoa idosa se concretiza no reconhecimento de seu potencial e no incentivo ao seu engajamento responsável e participativo na sociedade;
- d) O idoso despertado para a ação renovadora na área gerontológica é o agente por excelência para colaborar no equacionamento das questões sociais dos idosos brasileiros.

X

OBJETIVOS

Colocando-se à disposição da comunidade, o NETI propõe-se a:

- Assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso;
- Ampliar e sistematizar o conhecimento da questão social da velhice;
- Divulgar e desenvolver ações institucionais;
- Criar e manter cursos para a formação de técnicos na área gerontológica;
- Oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira;
- Manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

ORGANIZAÇÃO

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade é composto de uma equipe multidisciplinar de profissionais do quadro da UFSC e especialistas de vários ramos do conhecimento humano

Estas atividades recebem o suporte operacional de funcionários da própria universidade e estagiários de cursos de graduação e pós-graduação e recursos humanos financeiros dos participantes nas atividades e cursos requisitados.

PRINCIPLES OF NETI

- a) A vision of man as a historical being who fulfills himself in the world.
- b) A human being has the potential for learning throughout his entire lifetime.
- c) The valuing of the senior citizen is shown in recognizing his/her potential and his/her responsible and participative engagement in society.
- d) The older citizen, awakened to new action in the gerontological area is **par excellence** an ideal agent for collaborating in the solution to the social problems of the aged in Brazil.

Objectives

Putting itself at the disposal of the community, NETI proposes to:

- counsel organization in working out programs in valuing the aged.
- broaden and systematize the knowledge of the social question of old age.
- disseminate and develop interaction among institutions.
- develop and maintain courses to train specialists in the gerontological area.
- offer subsidies for a policy of redeeming the role of the senior citizen in Brazilian society.
- maintain interdisciplinary activities of teaching, research and extension.

Organization

The Nucleus of Studies on the Third Age is composed of a multidisciplinary team of professionals from UFSC itself and other specialists in several different areas of human knowledge.

These activities receive the operational support of employees of the university and of undergraduate and post-graduate trainees, as well as human and financial resources from the participants in the activities and the courses requested.

CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES DA AÇÃO GERONTOLÓGICA

1. Objetiva promover o desenvolvimento, a integração social e comunitária das pessoas da Terceira Idade, através da reprodução e qualificação do conhecimento disponível e da estimulação da criação de novos conhecimentos e conseqüente treinamento de sua execução.

INTERCÂMBIO COMUNITÁRIO EM GERONTOLOGIA

2. Objetiva contribuir na implantação de programas gerontológicos junto as prefeituras que acataram o programa.

OS AVÓS NA UNIVERSIDADE

3. Objetiva evidenciar como se define atualmente o papel dos avós, na ótica de uma multiplicidade de aspectos que se relacionam a si mesmos, ao tempo e aos outros.



TRAINING COURSE FOR MONITORS IN GERONTOLOGICAL ACTION

Sets out to promote both the individual and the social/community integration of senior citizens, through the reproduction and qualification of available knowledge as well as the creation of new knowledge and consequent training in carrying it out.

COMMUNITY INTERCHANGE IN GERONTOLOGY

Aims to contribute in the introduction of gerontological programs within municipal government organizations that adopt the program.

GRANDPARENTS IN THE UNIVERSITY

Sets out to define the role of grandparents in contemporary society, from the viewpoint of time and the multiplicity of interrelated aspects, and others.

GRUPO DE CONVIVÊNCIA "5 de Maio"

4

Possibilita o desenvolvimento da autonomia conscientizando o idoso do seu valor de pessoa na vida, no grupo, na família e na comunidade. O idoso redescobre interesses novos, sente-se estimulado a participar em toda as etapas de sua vida e com postura tem mais chance de solucionar seus problemas pessoais.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA

5

Visa capacitar profissionais de uma ampla gama de carreiras que se interligam ao campo da gerontologia para uma atuação condizente com a realidade da população idosa brasileira e comprometida a responder aos desafios futuros.

INGLÊS

6

Objetiva proporcionar as pessoas de Terceira Idade a aprendizagem de expressões e estruturas básicas de inglês.



GRUPO DE CONVIVÊNCIA "5 de Maio" (5th of MAY MUTUAL AID GROUP)

Fosters the development of autonomy by making the older citizen aware of his/her personal value in his/her own life, in the group, in the family and the community. The old person discovers new interests, feels stimulated to participate in all stages of life and in this way has greater chances of solving his/her personal problems.

SPECIALIZATION COURSES IN GERONTOLOGY

Sets out to capacitate professionals from a wide range of professions that interrelate to the field of gerontology, for acting in consonance with the reality of aged population in Brazil and committed to respond to future challenges.

ENGLISH

Aims to teach older people basic structures and expressions in English.

GERONTOLOGIA EM DEBATE

7 Sessões cinematográficas - Objetiva abrir espaço para expressão e discussão de aspectos gerontológicos do ser humano.

GRUPO DE CRESCIMENTO PESSOAL

Reúne pessoas para crescerem juntas; o idoso trabalha seus problemas existenciais procurando descobrir sua própria maneira de construir soluções.

ESTÁGIOS CURRICULARES E EXTRA-CURRICULARES

8 Objetiva a formação de recursos humanos na área gerontológica. Realiza-se desde 1983, em 1992 foram 4 estagiárias de Serviço Social.

OUTRAS ATIVIDADES

Assessorias, palestras, curso de preparação para a aposentadoria e estímulo para que os departamentos ofereçam disciplinas com enfoque gerontológico.

Valorização da equipe multidisciplinar possibilitando a participação dos membros do NETI em cursos, eventos, seminários a nível local, nacional.

Promoções como a Semana da 3a. Idade na UFSC que visa possibilitar a difusão de gerontologia no meio universitário.



GERONTOLOGY IN DEBATE

Cinematographic Sessions - Aims to open a space for the discussion of gerontological aspects of the human being

PERSONAL GROWTH GROUP

Members are invited to grow together; the older citizen works out his existential problems, searching for his own way of building solutions.

CURRICULAR AND EXTRA-CURRICULAR TRAINING

Aims at forming human resources in the gerontological area. It has been operating since 1983, and by 1992 had four trainees in Social Service.

OTHER ACTIVITIES

Counseling activities, lectures, courses to prepare citizens for retirement, stimulus for departments to offer subjects with a gerontological focus.

Giving special value to the multidisciplinary staff, making it possible for members of NETI to participate in courses, events seminars on the local and national level.

Promotions such as "Semana da 3ª Idade" (Third Age Week) that seek to make possible the dissemination of Gerontology in the university environment.

Atividade realizada através do Hospital Universitário, que também a sedia.

GRUPO INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA

9 Visa a manutenção da autonomia da clientela idosa, busca a adoção de medidas inovadoras ou de adaptação para a segurança e facilidade no tratamento e cuidado de pacientes idosos.

Atividades realizadas através do Departamento de Recreação e Prática Desportiva do Centro de Desportos:

GINÁSTICA PARA A TERCEIRA IDADE

70 Objetiva ocupar pessoas de mais de 50 anos em suas livres com a participação ativa, criativa e produtiva, ampliando seu grande conhecimento nessa área e conscientizando-os da importância dessas atividades para sua saúde e vida comunitária.

GRUPO DE DANÇA FOLCLÓRICA DA TERCEIRA IDADE

77 Preservar e divulgar as danças, enriquecendo o patrimônio artístico cultural catarinense.



Activity carried through the University Hospital, where it also takes place:

INTERDISCIPLINARY GROUP IN GERONTOLOGY

Aims at maintaining the autonomy of the elderly clientele, seeks to adopt innovating measures or to make an adaptation for security and ease the care and treatment of elderly patients.

Activities carried out through the Department of Recreation and Sports in the Center of Physical Education:

GYMNASTICS FOR THE THIRD AGE

Seeks to occupy people over 50 in their free time active, creative and productive participation adding to their long experience in this area and making them aware of the importance of these activities for their own health and for community life.

THIRD AGE FOLK DANCE GROUP

To preserve and disseminate folk dances, enriching the artistic heritage of Santa Catarina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

- Reitor:

Prof. Antonio Diomário Queiroz

- Vice-Reitora

Profa. Nilcéa Lemos Pelandré

- Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Julio Wiggers

- Coordenadora do NETI

Profa. Neusa Mendes Guedes

- Equipe Técnica do NETI

Profa. Lúcia Hisako Takase Gonçalves

Psicóloga - Virginia Grunewald

Bancário - Alvim Schroeder

Profa. Eloá Aparecida Callari Vahl

Profa. Marize Amorim Lopes

Profa. Vanir Cardoso

Assistente Social - Matilde Vieira

Assistente Social - Maria Cecília Antonia Godtsfriedt

Socióloga - Mônica Joesting Siedler

Médica - Maria da Conceição Andrade

- Apoio Técnico

Técnica em Educação: Jussara Bayer

- Assistente de Administração - Miriam Teresinha Sardá e Amorim

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

President:

Prof. Antonio Diomário Queiroz

Vice-President:

Prof. Nilcéa Lemos Pelandré

Vice-President of Culture & Extension:

Prof. Julio Wiggers

Coordinator of NETI:

Prof. Neusa Mendes Guedes

Specialist Staff of NETI:

Prof. Lúcia Hisako Takase Gonçalves

Virginia Grunewald - Psychologist

Alvim Schroeder - Banker

Prof. Eloá Aparecida Caliar Vahl

Prof. Marize Amorim Lopes

Prof. Vanir Cardoso

Matilde Vieira - Social Assistant

Maria Cecília Antonia Godtsfriedt - Social Assistant

Mônica Joesting Siedler - Sociologist

Maria da Conceição Andrade - Physician

Supporting Staff:

Jussara Bayer - Specialist in Education

Miriam Teresinha Sardá e Amorim - Administrative Assistant



Endereço/ Address

Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão /PRCE
Universidade Federal de Santa Catarina/ UFSC
Campus Universitário - Trindade
Caixa Postal - 476 - CEP 88040-900 - Fone: (0482) 31-9445
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A EXTENSÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE



CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES DA
AÇÃO GERONTOLÓGICA

MANUAL DO ALUNO

HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

O ensino superior do Estado de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Organizada inicialmente como instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935.

Na Faculdade de Direito germinou e nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades então existentes na Capital do Estado.

Pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, foi criada a UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962. Posteriormente, inicia-se a construção do "campus" na ex-fazenda modelo "Assis Brasil", localizada no Bairro da Trindade, doada à União pelo Governo do Estado (Lei nº 2.664, de 20 de janeiro de 1961).

Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969).

Possui a UFSC 53 Departamentos de Ensino e 3 Coordenadorias Especiais, os quais integram 10 Unidades Universitárias. São oferecidos 28 Cursos de Graduação com 53 habilitações, nos quais estão matriculados 11.749 alunos. Oferece ainda, 2 cursos de Doutorado (Engenharia Mecânica e Direito) e 16 cursos de Mestrado.

O Campus Universitário, atualmente integrado por cerca de 20.000 pessoas, dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer. Além de uma Prefeitura responsável pela administração do "Campus", há órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agências bancárias, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar-restaurantes, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar.

Numa área de um milhão de metros quadrados temos 124.101 metros quadrados de área contruída. A esta área do "campus" foram acrescidos dois milhões de metros quadrados representados por manguezais que servem para a pesquisa e preservação de espécies marinhas, a UFSC, em 1979, obteve a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 metros quadrados. Nela está instalado o Núcleo de Estudos do Mar, que tem como objetivo a guarda e tutela do patrimônio histórico da ilha, e a pesquisa e extensão em Ciências Humanas e Oceanografia.

INTRODUÇÃO

As ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina - NETI/UFSC desde sua criação em 1982, vêm sendo constantemente reavaliadas, o que faculta uma melhor prestação de serviços à população idosa. Dentro deste princípio, a partir de 1984 foram iniciadas as primeiras atividades de educação permanente com a realização de um curso sobre o folclore da ilha de Santa Catarina. Em 1986 foram desenvolvidos cursos de extensão que obtiveram grande aceitação da comunidade. A experiência teve continuidade em 1987 e 1988. Em 1989 uma nova modalidade foi realizada. A proposta objetivava conhecer o interesse e disponibilidade do idoso por atividade de educação continuada, já com algum comprometimento com a questão da velhice.

O grupo que foi programado para um semestre foi ampliado em mais um semestre devido ao grande interesse dos participantes. Todas essas experiências influenciaram na tomada de decisão da equipe técnica do NETI, que em 1990 resolveu formular o projeto de um "Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica" que foi submetido à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC que o aprovou na íntegra.

O "Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica" é uma nova proposta de ensino desenvolvida na UFSC. É um curso de Extensão Universitária de longa duração, destinado exclusivamente aos maiores de 50 anos de idade, ou menos, se ocorrerem vagas.

A existência do Curso confirma o interesse que a UFSC vem demonstrando em participar efetivamente do esforço nacional em prol de um envelhecimento sadio. Pela produção de conhecimentos da gerontologia, pela valorização do potencial dos idosos socialmente produtivos, pela promoção de idosos que adquirem e transmitem conhecimentos à sociedade, a UFSC, através deste Curso desencadeia um processo educacional em que o próprio idoso agencia a história.

A expectativa de vida do povo brasileiro vem aumentando consideravelmente no sul do país. Diante dessa nova realidade de nada mais justo que a UFSC envide esforços abrindo espaços para que esse novo contingente populacional possa usufruir dos bens gerados pela própria Universidade. É uma nova modalidade de ocupação do tempo livre quando o idoso além de aprender para si é estimulado a tornar-se um elemento multiplicador da ação na área gerontológica.

Em seu segundo ano letivo a equipe técnica do NETI entrega aos alunos do "Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica" o MANUAL DO ALUNO.

MANUAL DO ALUNO

Os alunos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica regularmente matriculados deverão obedecer as seguintes normas que regem o funcionamento do referido curso:

1. Da autorização do funcionamento do Curso;
2. Da Estrutura do Curso;
3. Da Matrícula;
4. Da Frequência e Aproveitamento;
5. Do Trancamento;
6. Do Retorno;
7. Do Cancelamento;
8. Das Práticas Obrigatórias;
9. Das Disposições Transitórias;
10. Das Disposições Gerais;
11. Da Conclusão do Curso.

1. Da Autorização do Funcionamento do Curso:

O Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica foi autorizado pela Câmara de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina através do Parecer nº 028/CPE/90.

2. Da Estrutura do Curso:

O Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica é estruturado em 5 (cinco) semestres sendo o currículo composto das seguintes disciplinas: Filosofia, Psicologia, Sociologia, Noções de Direito, Noções de Gerontologia, Ação Comunitária, Dinâmica de Grupo e Saúde na Terceira Idade. *Antropologia.*

3. Da Matrícula:

A matrícula será feita por semestre na Secretaria do NETI, nos períodos fixados pelo NETI.

Ao ingressar no Curso o aluno será matriculado em todo o conjunto de disciplinas que compõem a primeira fase do curso.

4. Da Frequência e Aproveitamento:

A verificação do aproveitamento nos estudos será feita através da avaliação da proposta concreta de atuação na comunidade, que cada aluno deverá apresentar no final do curso.

O aluno que, por motivo justificado, não entregar a proposta concreta de atuação na comunidade no prazo determinado, comunicará por escrito o fato ao NETI, dentro de 07 (sete) dias úteis, recebendo provisoriamente um novo prazo para apresentação da mesma.

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina. O aluno que não comparecer a 75% no mínimo das aulas e demais atividades escolares programadas para o curso, poderá recuperá-los no semestre posterior, desde que em acordo com o professor da mesma.

A verificação da frequência deverá ser conferida pela Lista de Frequência fornecida pelo NETI, devidamente rubricada pelo professor da disciplina.

A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo, através dos instrumentos previstos no projeto do Curso.

5. Do Trancamento:

O aluno poderá solicitar trancamento por até 2 (dois) semestres, a partir da segunda fase, nas seguintes situações:

- a) por doença sua ou de seus familiares em 1º grau;
- b) mudança de cidade.

6. Do Retorno:

Considera-se retorno o caso de ex-aluno do Curso em situação de abandono ou desistência. Todos os pedidos de retorno terão parecer conclusivo da Coordenadoria do Curso, em relação ao currículo a ser cumprido pelo aluno.

7. Do Cancelamento:

O aluno que não alcançar a frequência mínima terá sua matrícula cancelada.

8. Das Práticas Obrigatórias:

Durante o Curso serão oferecidas atividades extraclasses obrigatórias, destacando-se entre estas: Seminários, Palestras, Viagens de Estudo, Visitas às Instituições e Pesquisa de Campo.

9. Das Disposições Transitórias:

Os alunos remanescentes do Curso, com matrícula trancada, cujos currículos já tenham sido extintos, ou estejam em processo de extinção ficarão sujeitos ao cumprimento dos currículos em vigor.

10. Das Disposições Gerais:

a) O número inicial de vagas no Curso é fixado pela equipe técnica do NETI e aprovado pela Câmara de Pesquisa e Extensão;

b) O NETI poderá estabelecer convênio com entidades interessadas na manutenção de alunos em vagas especiais;

c) O Curso se desenvolverá nas dependências do Centro Sócio-Econômico;

d) Os alunos regularmente matriculados receberão carteira de participante do NETI, que é válida não só nas dependências da UFSC, mas também aceita nas empresas de Transporte Coletivo, que fazem o percurso até o Campus da Universidade;

e) Os casos omissos serão resolvidos pela equipe técnica do NETI.

11. Da Conclusão do Curso:

O aluno que integralizar o currículo do Curso receberá certificado de conclusão assinado pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão e pelos Coordenadores do Núcleo de Estudos da Terceira Idade e do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica e registrado no Departamento de Apoio à Extensão.

Boa tarde!

Inicialmente, devo dizer a vocês que me sinto feliz e realizada pelo trabalho em que estamos empenhados.

Feliz aquele que ao envelhecer, consegue vencer o preconceito, o medo, o egoísmo e o apego de medidas às coisas materiais e ao próprio sofrimento, não o sofrimento inútil criado pela imaginação, mas ao sofrimento que nos deixa lições.

Viver sem sofrer, talvez signifique viver sem amar, sem dividir, sem partilhar, sem sentir.

Nossa vida tem que poderia ser comparada ao tempo, às vezes sacudido por aterrorizantes vendavais que por onde passam deixam as marcas, e que de repente um sol maravilhoso volta com sua luz a iluminar e permitir que tudo seja reconstruído.

Assim é e devemos considerar nossa vida, do nascimento à morte, uma história, para alguns longa, para outros muito curta, mas o suficiente, para que aprendamos a achar os caminhos que realmente buscamos e queremos.

É no entardecer de nossas vidas, quando já armazenamos em nossos corações, tanta lições de sabedoria, nada mais nobre de nossa parte que passar às pessoas de positivo temos porque

nossa capacidade de disseminamento nos permitiu aprimorar, pois^o nos é possível ~~alcançar~~ chegar a uma velhice sã, serena e feliz se tivermos o cuidado de modificar a imagem do futuro.

O fato de envelheçermos não tira de nós o direito de acreditar e pôr em prática nossas potencialidades; mesmo conhecendo nossas limitações físicas, isso não impede que possamos contribuir para a construção de um futuro melhor, como? vivendo e dando exemplo de uma vida normal e sã, apesar de todas as limitações, procurando conscientizar os jovens da necessidade de que tenham uma percepção antecipada e real do que poderá suceder a ele na velhice caso não esteja preparado.

Sabemos que com o avanço da idade ocorrem as perdas por morte de parentes e amigos e isso não deve ser motivo para ansiedade e medo, considerando que entramos na vida pela porta do nascimento e saímos dela com a morte. E dessa realidade ninguém foge. Por que temer? Se não nos é permitido fugir, tem melhor que saibamos viver intensamente todos os momentos, com alegria, com coragem procurando tornar úteis cada segundo que dedicamos a outras pessoas que não tiveram as mesmas oportunidades.

"Dincoaram-se-me as rugas na testa por que muito pensei; os cantos da boca por que muito sofri; porém sempre tive nos lábios um sorriso para o momento certo!"

Nada melhor do que as atividades para normalizar a vida do idoso, mas o carinho e o amor que a ele dedicamos faz milagres.

Embora seja muito difícil modificarmos sensivelmente os hábitos humanos, há sempre algo de produtivo que a pessoa idosa possa fazer, desde que incentivada e estimulada e mais que isso, sentida amada.

Nossa tarefa:

— Congregar Entidades

— Incentivar e emprender iniciativas e projetos de iniciativa ou a finalidade de promover bem estar à pessoa idosa

— Sensibilizar a sociedade para as questões que envolvem a pessoa idosa participar, integrar, colaborar e entidades envolvidas nesse trabalho.

Nossa meta é a multiplicação das ações que nutrem a vida humana, em crescimento constante de valores morais e espirituais.

Valdiana S. Mafra



Diário Oficial

REPÚBLICA
FEDERATIVA
DO BRASIL

IMPRENSA NACIONAL

BRASÍLIA — DF

O CXXXII — Nº 3

QUARTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1994

PREÇO: CR\$ 1 60,

Sumário

	PÁGINA
OS DO PODER LEGISLATIVO	77
OS DO PODER EXECUTIVO	79
SIDÊNCIA DA REPÚBLICA	81
ISTÉRIO DA JUSTIÇA	95
ISTÉRIO DO EXÉRCITO	96
ISTÉRIO DA FAZENDA	97
ISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E REFORMA AGRÁRIA	131
ISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO	132
ISTÉRIO DA AERONÁUTICA	133
ISTÉRIO DO TRABALHO	138
ISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	140
ISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES	142
ISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO	142
ISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	145
ISTÉRIO DO BEM-ESTAR SOCIAL	145
ISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL	145
ISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO	146
IDADES DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES LIBERAIS	146
PODER LEGISLATIVO	148
PODER JUDICIÁRIO	148
ADICIONAIS	149

Ato do Poder Legislativo

LEI COMPLEMENTAR Nº 78, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1993

Disciplina a fixação do número de Deputados, nos termos do art. 45, § 1º, da Constituição Federal.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte

Art. 1º Proporcional à população dos Estados e do Distrito Federal, o número de Deputados federais não ultrapassará quinhentos e treze representantes, fornecida, pela Fundação Getúlio Vargas de Geografia e Estatística, no ano anterior às eleições, a atualização estatística gráfica das unidades da Federação.

Parágrafo único Feitos os cálculos da representação dos Estados e do Distrito Federal, o Tribunal Superior Eleitoral fornecerá aos Tribunais Regionais Eleitorais e aos partidos políticos o número de vagas a serem disputadas.

Art. 2º Nenhum dos Estados membros da Federação terá menos de oito deputados federais.

Parágrafo único Cada Território Federal será representado por quatro deputados federais.

Art. 3º O Estado mais populoso será representado por setenta deputados federais.

Art. 4º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 30 de dezembro de 1993, 172ª da Independência e 105ª da República.

ITAMAR FRANCO
Maurício Corrêa

LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994

(Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte

Lei:

Capítulo I DA FINALIDADE

Art. 1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Art. 2º Considera-se idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

Capítulo II DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES

Seção I Dos Princípios

Art. 3º A política nacional do idoso reger-se-á pelos seguintes princípios:

I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;

II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;

III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;

IV - o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetuadas através desta política;

V - as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta Lei.

Seção II Das Diretrizes

Art. 4º Constituem diretrizes da política nacional do idoso:

I - viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso que proporcionem sua integração às demais pessoas;

II - participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos e ações desenvolvidas;

III - priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência;

IV - descentralização político-administrativa;

V - capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços;

VI - implementação de sistema de informações que permita a divulgação da política, dos serviços oferecidos, dos planos, programas e projetos em cada nível de governo;

VII - estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento;

VIII - priorização do atendimento ao idoso, em órgãos públicos e privados prestadores de serviços, quando desatendidos e sem família;

IX - apoio a estudos e pesquisas sobre as questões relativas ao envelhecimento;

Parágrafo único É vedada a permanência de portadores de doenças que necessitem de assistência médica ou de enfermagem permanente em instituições assistenciais de caráter social.

RESERVA REALIZADA PELO
SEDIN/COB - Roma 180 1190
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO SOCIAL

Capítulo III
DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Art. 5º Competirá ao órgão ministerial responsável pela assistência e promoção social a coordenação geral da política nacional do idoso, com a participação dos conselhos nacionais, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso.

Art. 6º Os conselhos nacional, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso serão órgãos permanentes, paritários e deliberativos, compostos por igual número de representantes dos órgãos e entidades públicas e de organizações representativas da sociedade civil ligadas à área.

Art. 7º Compete aos conselhos de que trata o artigo anterior a formulação, coordenação, supervisão e avaliação da política nacional do idoso, no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas.

Art. 8º À União, por intermédio do ministério responsável pela assistência e promoção social, compete:

- I - coordenar as ações relativas à política nacional do idoso;
- II - participar na formulação, acompanhamento e avaliação da política nacional do idoso;
- III - promover as articulações intraministeriais e interministeriais necessárias à implementação da política nacional do idoso;

IV - (VETADO)

V - elaborar e propor o orçamento no âmbito da promoção e assistência social e submetê-la ao Conselho Nacional do Idoso.

Parágrafo único Os ministérios das áreas de saúde, educação, trabalho, previdência social, cultura, esporte e lazer devem elaborar proposta orçamentária, no âmbito de suas competências, visando ao financiamento de programas nacionais compatíveis com a política nacional do idoso.

Art. 9º (VETADO)

Parágrafo único (VETADO)

Capítulo IV
DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS

Art. 10 Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicas:

I - na área de promoção e assistência social:

- a) prestar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação das famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não governamentais;
- b) estimular a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centros de convivência, centros de cuidados diurnos, casas-lares, oficinas abrigadas de trabalho, atendimentos domiciliares e outros;
- c) promover simpósios, seminários e encontros específicos;
- d) planejar, coordenar, supervisionar e financiar estudos, levantamentos, pesquisas e publicações sobre a situação social do idoso;
- e) promover a capacitação de recursos para atendimento ao idoso;

II - na área de saúde:

- a) garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento, Sistema Único de Saúde;
- b) prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso, mediante programas, medidas profiláticas;
- c) adotar e aplicar normas de funcionamento às instituições geriatricas e similares, com fiscalização pelos gestores do Sistema Único de Saúde;
- d) elaborar normas de serviços geriatricos hospitalares;
- e) desenvolver formas de cooperação entre as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal, e dos Municípios e entre os Centros de Referência em Geriatria e Gerontologia para treinamento de equipes interprofissionais;
- f) incluir a Geriatria como especialidade clínica, para efeito de concursos públicos federais, estaduais, do Distrito Federal e municipais;
- g) realizar estudos para detectar o caráter epidemiológico de determinadas doenças do idoso, com vistas à prevenção, tratamento e reabilitação;
- h) criar serviços alternativos de saúde para o idoso;

III - na área de educação: **NETI**

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- b) inscrever nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
- c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;
- d) desenvolver programas educacionais, especialmente nos meios de comunicação, fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequadas às condições do idoso;
- f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber;

IV - na área de trabalho e previdência social:

- a) garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado;
- b) priorizar o atendimento do idoso nos benefícios previdenciários;
- c) criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria, nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento;

V - na área de habitação e urbanismo:

- a) destinar, nos programas habitacionais, unidades em regime de comodato ao idoso, na modalidade de casas-lares;
- b) incluir nos programas de assistência ao idoso formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando seu estado físico e sua independência de locomoção;
- c) elaborar critérios que garantam o acesso de pessoas idosas à habitação popular;
- d) diminuir barreiras arquitetônicas e urbanas;

VI - na área de justiça:



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Imprensa Nacional - IN

SIG - Quadra 6, Lote 800, CEP 70674-900, Brasília, DF
Telefone: PABX (061) 313-9400, Fax (061) 425-2046
Telex 61-1336 CCG-MF, 00394494/0016-12

ENIO TAVARES DA ROSA
Diretor-Geral

NELSON JORGE MONAJAR
Coordenador de Produção Industrial

DIÁRIO OFICIAL - Seção 1

Órgão destinado à publicação de atos normativos

JORGE LUIZ ALENCAR GUERRA
Chefe da Divisão de Jornais Oficiais

ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO
Editora

Publicações - Os originais devem ser entregues na Seção de Seleção e Registro de Materiais, no horário das 7h30 às 16 horas. Qualquer reclamação deve ser encaminhada, por escrito, à Divisão de Jornais Oficiais, no prazo de cinco dias úteis após a publicação.

Assinaturas - Valem a partir de sua efetivação e não incluem os suplementos, que podem ser adquiridos separadamente.

(Valores em CR\$)

	Diário Oficial			Diário da Justiça		
	Seção 1	Seção 2	Seção 3	Seção 1	Seção 2	Seção 3
Assinatura trimestral	11 900,00	3 690,00	10 903,00	12 230,00	18 629,00	11 206,00
Porte (superfície)	8 124,60	4 006,20	7 167,60	8 124,60	14 724,60	7 167,60
Porte (aéreo)	18 506,40	9 127,80	18 506,40	18 506,40	33 534,60	18 506,40

Informações Seção de Assinaturas e Vendas - SEAVENDICOM
Telefone (061) 313-9900 (busca automática)
Horário das 7h30 às 19 horas

- a) promover e defender os direitos da pessoa idosa;
- b) zelar pela aplicação das normas sobre o idoso determinando ações para evitar lesões a seus direitos;

VII - na área de cultura, esporte e lazer:

- a) garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição artísticas;
- b) propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante projetos no âmbito nacional;
- c) incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais;
- d) valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades dos idosos, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural;
- e) incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que melhorem a qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na sociedade.

§ 1º É assegurado ao idoso o direito de dispor de seus bens, proventos, pensões e rendimentos, salvo nos casos de incapacidade judicialmente comprovada.

§ 2º Nos casos de comprovada incapacidade do idoso para gerir seus bens, será nomeado tutor especial em juízo.

§ 3º Todo cidadão tem o dever de denunciar à autoridade competente qualquer situação de descumprimento ao idoso.

Capítulo V
DO CONSELHO NACIONAL

- Art. 11. (VETADO)
- Art. 12. (VETADO)
- Art. 13. (VETADO)
- Art. 14. (VETADO)
- Art. 15. (VETADO)
- Art. 16. (VETADO)
- Art. 17. (VETADO)
- Art. 18. (VETADO)

Capítulo VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19. Os recursos financeiros necessários à implantação das ações afetas às áreas de cultura, esporte e lazer dos governos federal, estaduais, do Distrito Federal e municipais serão destinados aos respectivos orçamentos.

Art. 20. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de sessenta dias, a contar da sua publicação.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 4 de janeiro de 1994, 173ª da Independência e 106ª da República.

ITAMAR FRANCO
Leonor Barreto Franco

atos do Poder Executivo

DECRETO Nº 1.036, DE 4 DE JANEIRO DE 1994

Disciplina a destinação de recursos oriundos da alienação de imóveis residenciais de propriedade da União, para o Programa de Difusão de Tecnologia para a Construção de Habitação de Baixo Custo - PROTECH, e de outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso V, da Constituição, e da autorização contida nos arts. 1º e 2º da Lei nº 8.075, de 12 de abril de 1990, resolve:

DECRETO:

Art. 1º A construção das unidades residenciais das "Vilas Tecnológicas", do Programa de Difusão de Tecnologia para a Construção de Habitação de Baixo Custo - PROTECH, será financiada com os recursos oriundos da alienação de imóveis residenciais de propriedade da União.

Art. 2º Competirá à Caixa Econômica Federal - CEF, na qualidade de representante obrigatória nos protocolos, acordos e convênios para implantação das "Vilas Tecnológicas", alocar os recursos necessários à construção das unidades habitacionais e estabelecer todas as condições financeiras.

Art. 3º O retorno dos financiamentos concedidos será, na forma do preceituado no art. 15 do Decreto nº 99.266, de 28 de maio de 1990, convertido em renda da União e aplicado em programas habitacionais de caráter social.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 04 de janeiro de 1994; 173ª da Independência e 106ª da República.

ITAMAR FRANCO
Fernando Henrique Cardoso
Mauro Motta Durante

DECRETO Nº 1.032 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1993.

Altera o Plano de Convocação para o Serviço Militar em 1994, aprovado pelo Decreto nº 704, de 22 de dezembro de 1992.

RETIFICAÇÃO

(Publicado no Diário Oficial de 31 de dezembro de 1993, Seção I).

Na página 21339, 2ª coluna, nas assinaturas, leia-se:

ITAMAR FRANCO
IVAN DA SILVEIRA SERPA
ZENILDO DE LUCENA
LÉLIO VIANA LOBO
ARNALDO LEITE PEREIRA

DECRETO Nº 1.033 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1993.

Extingue o Centro de Controle de Estoque da Marinha e de outras providências.

RETIFICAÇÃO

(Publicado no Diário Oficial de 31 de dezembro de 1993, Seção I).

Na página 21339, 2ª coluna, nas assinaturas, leia-se:

ITAMAR FRANCO
IVAN DA SILVEIRA SERPA

DECRETO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1993

Abre aos Orçamentos da União, em favor do Ministério da Integração Regional, crédito suplementar no valor de Cr\$ 9.711.800,00, para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e da autorização contida nos arts. 1º e 2º da Lei nº 8.774, de 21 de dezembro de 1993, resolve:

DECRETO:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 8.552, de 29 de abril de 1993), em favor do Ministério da Integração Regional - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, crédito suplementar no valor de Cr\$ 9.700.000,00 (nove milhões, setecentas mil cruzeiros reais), para atender à programação constante do Anexo I deste Decreto.

Art. 2º Fica aberto ao Orçamento da Seguridade Social da União (Lei nº 8.552, de 29 de abril de 1993), em favor do Ministério da Integração Regional - Companhia de Desenvolvimento de Barcarena, crédito suplementar no valor de Cr\$ 11.800,00 (onze mil, oitocentos e vinte cruzeiros reais), para atender à programação constante do Anexo II deste Decreto.

Art. 3º Os recursos necessários à execução do disposto nos artigos anteriores decorrerão de anulação parcial de dotações indicadas nos Anexos III e IV, deste Decreto.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 30 de dezembro de 1993; 172ª da Independência e 105ª da República.

ITAMAR FRANCO
Alexis Stepanchuk
Tarcísio Carlos de Almeida Cunha

Publica-se o texto do Decreto relativo aos Anexos I, II, III e IV publicados no Diário Oficial de 31 de dezembro de 1993, páginas 21432 e 21433, 2ª e 3ª colunas, respectivamente, sob os seguintes números:

Florianópolis, 26 de abril de 1994.

Prezado(a)
Sr.(a) Monitor(a)

Eu sou Adelaide F. Link, estudante da Faculdade de Serviço Social da UFSC e estagiária do NETI.

Pela presente peço licença para vir ao Senhor(a) expor e ao final solicitar o seguinte.

Para conclusão do curso de Serviço Social as formandas devem apresentar o T.C.C.- Trabalho de Conclusão de Curso, que versa sobre as práticas de estágio. Como tema para o meu TCC elegemos : A Participação dos Monitores da Ação Gerontológica em Projetos Sociais.

Diante deste tema, dependo fundamentalmente das informações que devo colher entre os Monitores já formados.

Assim solicito ao Sennor(a) o favor de responder para nós o questionário abaixo, até o dia 16 de maio de 1994.

As respostas, com identificação do nome, podem ser entregues pessoalmente no NETI, ou remetidas pelo correio para o seguinte endereço:

"Universidade Federal de Santa Catarina.

Departamento de Apoio à Extensão.

Núcleo de Estudos da Terceira Idade-NETI.

Campus Universitário -CEP 88.049-Trindade-Florianópolis,SC.

(fone-319445).

Em atenção de Adelaide F. Link"

Maria Cecília A Godofredo
Supervisora de Estágio

Adelaide F. Link
Estagiária Serviço Social

QUESTIONÁRIO:

- 1.) Quando o Sr.(a) se formou?
- 2.) O Sr.(a) participa hoje de algum projeto na comunidade?
() Sim - onde e como?
() Não- qual o motivo da não participação?

Idade da terceira idade

Uma longa espera



Em 1976, o país ainda vivia sob o espectro da censura. Como não se podia revelar o Brasil real, o que se via era a imagem produzida de um país imaginário, onde tudo funcionava. Não havia problemas. Os brasileiros eram bonitos, estudavam e apropriavam-se de uma paisagem econômica uma nação de velhos abandonados.

Em 1976, com o objetivo de conhecer a realidade do idoso brasileiro, foram realizados três seminários regionais (São Paulo, Minas Gerais e Ceará) e um nacional em Brasília. A máquina caiu e se descobriu uma verdadeira mineração de desertados com mais de 60 anos que era ignorada até pelo IBGE em seus estatísticas. A professora Neuzen Guadon, na época chefe do serviço social do INPS, representava Santa Catarina nos seminários. "A situação aqui era crítica, os idosos praticamente não existiam e o censo ignorava as pessoas com mais de 60 anos", recorda.

Em 1976 e Neuzen Guadon ficou tão chocada com a descoberta que começou ali a primeira semente de um trabalho que iria dar bons frutos no futuro.

Em 1982, 9 de julho, implantou-se na UFSC o NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade), que teria Neuzen Guadon como diretora. "Foi a UFSC a primeira universidade brasileira a abrir espaço para a terceira idade", lembra. Hoje, o NETI é reconhecido internacionalmente. Para isso, o NETI é o número 1 do IBGE. Atualmente, tem cerca de 100 pessoas envolvidas em suas atividades.

GERONTOLOGIA
Atividades esportivas foram as primeiras desenvolvidas pelo NETI, que hoje precisa diversificar

seus. Um deles, o curso de especialização em Gerontologia, dura um ano e meio e já formou 49 alunos de 12 profissões diferentes - alguns recém-formados e outros já aposentados.

Para se formar, esses alunos precisam fazer monografias no final do curso. Uma delas, intitulada "Influência da Atividade Física no Convívio da Terceira Idade", foi premiada pela Associação Brasileira de Previdência Privada.

Segundo a coordenadora do curso, Lúcia Gonçalves, que trabalha na Pós-Graduação em Enfermagem, um novo curso está previsto para fevereiro de 1994. "Faltava ainda a aprovação do CEPES (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão)", ressalta.

AVOS - Amigos dos olhos da diretora do NETI é o curso de Formação de Monitores em Ação Gerontológica, único no Brasil e que já jogou no mercado 78 pessoas. Para entrar, a única exigência é a idade mínima de 50 anos. "A vida é o pré-requisito", resume uma das coordenadoras, Eli Vahid. São dois anos e meio de curso e no último semestre, o aluno tem que

fazer um estágio. Através dele, o aluno tem que fazer um estágio. Através dele, o aluno tem que fazer um estágio. Através dele, o aluno tem que fazer um estágio.

formandos das três turmas estão atendendo oito municípios do interior, nove guardam sua vez e quatro já pediram informação sobre o trabalho. O NETI criou mais um curso este ano. Trata-se do Curso de Preparação para Avós. Uma vez por semana, cerca de 60 alunos entre 34 e 70 anos - sendo dois idosos - se reúnem uma vez por semana para ouvir palestras sobre diversos temas. O curso dura dois semestres, com 30 palestras ao total.

"Olhar um velho é se ver no espelho amanhã"
(Moscir Loti)

"Se você quiser civilizar um homem, comece pela avó"
(Victor Hugo, escritor)

Por Paulo Scardim

NETI resgata cidadã

Esta é a semana que a UFSC dedica especialmente aos idosos. Durante quatro dias, de hoje a quinta-feira, acontece a I Semana da Terceira Idade, que reunirá especialistas de todo o Brasil para a realização de 12 cursos, três palestras e sessões cinematográficas. Promovido pelo NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade), a Semana oferece temas abrangentes, onde se destacam a sexualidade, o processo de envelhecimento da mulher, atividades físicas na Terceira Idade, doença de Alzheimer, trajetória da família através dos tempos. (Ver relação completa no quadro.)

Santa Catarina é o segundo Estado Brasileiro com maior expectativa de vida, 65 anos, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul. De acordo com as

estimativas do IBGE, no ano 2025, o Brasil terá 13% de sua população acima dos 60 anos. Em 1980, essa taxa era inferior a metade: 6%. Apesar de cifras insignificantes sobrem mudanças, os números chamam atenção, que hoje é visto como um problema social, cedendo seu espaço para os idosos, se não for feita.

Segundo a diretora do NETI, Neusa Guedes, as universidades brasileiras não podem fechar seus olhos para isso. "É seu papel encontrar soluções para a questão social dos idosos", declara. Ela admite que muito antes das universidades, segmentos da sociedade brasileira vêm se ocupando no sentido de mudar a mentalidade sobre a velhice e o envelhecimento.

Segunda a UFSC tem o NETI, Núcleo de Estudos da Terceira Idade.

dados para a Terceira Idade. Neusa Guedes não defende uma instituição exclusiva para os idosos, mas que esteja aberta a todos os segmentos. "Assim, ele vai beneficiar docentes, estudantes jovens, idosos, servidores, familiares e a sociedade em geral", garante.

Os idosos que procuram a UFSC querem realizar quatro desejos fundamentais: ser útil, socialização, fazer amigos e realização. Ou seja, procuram através da universidade sua reintegração à sociedade. Entre os itens responsáveis pelo isolamento do idoso estão a viuvez, a aposentadoria, depressão e doença.

Se você é daqueles que ainda pensa que ficar velho significa apenas a idade, está enganado. Geriatras afirmam que os elementos responsáveis pelo martírio da velhice na sociedade

não decorrem do processo de envelhecimento biológico, mas do envelhecimento "sociológico". Ou seja, a velhice está ligada com a forma como a sociedade trata seus velhos.

A I Semana da Terceira Idade da UFSC será um privilégio de discussão sobre questões que marginalizam

aos idosos com mais de 60 anos. Serão também para apresentar soluções que superem esses problemas. De acordo com a professora Neusa Guedes mulher casada, mãe de oito filhos e 18 netos - a Universidade deve abrir espaço para os idosos, não apenas para filhos da marginalidade. Com sua experiência de estar há quase 20 anos trabalhando com a questão idosa, ela conclui: "O idoso precisa da Universidade para se sentir útil".

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	ACIMADOS 60 ANOS
1970	119 milhões	7,2 milhões (6%)
1980	179 milhões	14 milhões (7,8%)
2025	245 milhões	33 milhões (13%)

Fonte: IBGE

